



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CERRO LARGO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DANIELA GOTIN**

**ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO SUPERMERCADO DA  
COOPERATIVA GAMA**

**CERRO LARGO  
2016**

**DANIELA GOTIN**

**ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO SUPERMERCADO DA  
COOPERATIVA GAMA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Projeto de Trabalho de Curso.

Orientador: Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira

**CERRO LARGO**

**2016**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Gotin, Daniela

Análise Financeira: um estudo de caso no Supermercado da Cooperativa Gama/ Daniela Gotin. -- 2016.

66 f.

Orientador: Fabricio Costa de Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Administração , Cerro Largo, RS, 2016.

1. Análise Financeira . I. Oliveira, Fabricio Costa de, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

---

**DANIELA GOTIN**

**ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO SUPERMERCADO DA  
COOPERATIVA GAMA**

Trabalho de Curso apresentado como requisito para a obtenção de Grau de  
Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira

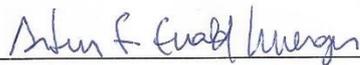
Este Trabalho de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:

16/11/16

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira



Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges



Prof. Me. Lauri Aloísio Heckler

## RESUMO

A pesquisa é referente à Análise Financeira como uma ferramenta de investigação da saúde financeira do Supermercado da Cooperativa Gama, onde busca entender, a partir do diagnóstico dos últimos cinco anos, as causas da variação da lucratividade da mesma. Nesse sentido o presente trabalho tem como problema de pesquisa: Quais as causas das variações da lucratividade da Cooperativa Gama no período de 2011 a 2015?, para responder o problema estabeleceu-se como objetivo geral identificar, por meio de técnicas de análise financeira, as causas das variações de lucratividade do Supermercado da cooperativa Gama. Para a realização da análise financeira foram utilizados os índices Análise Horizontal e Vertical, de Liquidez, de Rentabilidade, de Rotatividade, Endividamento e Necessidade Líquida de Capital de Giro, baseados nas metodologias de Matarazzo (2010) e Reis (2003). O trabalho é caracterizado como um estudo de caso, de cunho descritivo e de abordagem qualitativa. Os dados utilizados para a realização da pesquisa foram dados secundários (demonstrativos contábeis) e duas entrevistas semiestruturadas, com a Gerente de Compras do Supermercado da cooperativa Gama, e com o contador, as mesmas foram realizadas para complementar as informações da análise feita dos demonstrativos financeiros do Supermercado da cooperativa Gama. A análise foi realizada a partir das técnicas de Matarazzo (2010) e Reis (2003). Sendo assim, a partir da análise pode-se perceber, que os índices do Supermercado da Cooperativa, possuem uma melhoria em 2015, já que é nesse ano dos cinco anos analisados que o mesmo possui lucro, esse fator está relacionado a mudanças que ocorrem em toda a Cooperativa, mas principalmente pela mudança da gerencia de compras do mercado, bem como pela implementação de um sistema de controle de estoque mais rigoroso. Já o índice de liquidez a curto prazo, pode-se perceber que o mesmo possui uma redução considerável isso, por causa do plano de devolução, ou seja, por começarem a quitar as dívidas. Percebe-se assim, que se continuar se esforçando, e fazendo tudo como estão fazendo agora, buscando sempre melhorar e com uma administração de qualidade o Supermercado da Cooperativa Gama, tem grandes possibilidades de manter um lucro constante ao longo dos anos.

Palavras-chave: Análise financeira. Cooperativas. Supermercados.

## **ABSTRACT**

The research is related to Financial Analysis as a tool for researching the financial health of the Supermarket of Cooperative Gama, where you can understand, from the diagnosis of the last five years, the causes of the variation in profitability. In this case, the present study has as a research problem: What are the causes of the variations in the profitability of Cooperative Gama in the period from 2011 to 2015? Answering the problem was established as a general objective to identify, through financial analysis techniques, the Causes of variations in the profitability of the Supermarket of the Gama Cooperative. In order to carry out the financial analysis, we used the Horizontal and Vertical Analysis, Liquidity, Profitability, Turnover, Debt and Net Working Capital Need, based on the Matarazzo (2010) and Reis (2003) methodologies, the work is characterized as a case study, descriptive and qualitative approach. The data used to carry out the research were secondary data (accounting statements) and two semi-structured interviews with the Supermarket purchasing Manager of the Gama Cooperative, and with the accountant then were carried out to complement the analysis of the financial statements Of the Supermarket of the Gama cooperative. The analysis was performed using the techniques of Matarazzo (2010) and Reis (2003). And then the analysis can be noted that the Cooperative Supermarket indexes have an improvement in 2015, the only year of the five years to make a profit, this factor is related to changes that occur throughout the Cooperative, but mainly by the Change the management of market purchases, also by the implementation of rigorous inventory control system. As for the short-term liquidity index, we believe it has a considerable reduction, because of the return plan, Start paying off debts. We noticed that if we continue to strive, and doing everything as they are doing now, always seeking to improve and with a quality management Supermarket Cooperative Gama, has great possibilities to maintain a steady profit over the years.

**Keywords:** Financial analysis. Cooperatives. Supermarkets.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Índices de Liquidez .....	40
Quadro 2: Índices de Rentabilidade .....	41
Quadro: 3 Índices de Rotatividade .....	43
Quadro 4: NLCG e Endividamento .....	45

## LISTA DE FÓRMULAS

Fórmula 1 – Análise Horizontal - AH .....	21
Fórmula 2 – Análise Vertical - AV .....	22
Fórmula 3 – Liquidez Geral - LG .....	24
Fórmula 4 – Liquidez Corrente - LC .....	24
Fórmula 5 – Liquidez Seca - LS .....	24
Fórmula 6 – Margem Líquida - ML .....	25
Fórmula 7 – Margem de Lucro Operacional - MLO .....	26
Fórmula 8 – Rentabilidade do Ativo - RA .....	26
Fórmula 9 – Rentabilidade do Capital Próprio - RenCP .....	27
Fórmula 10 – Lucro Produzido pelo Capital Próprio .....	27
Fórmula 11 – Rentabilidade do Capital de Terceiros - RCT .....	27
Fórmula 12 – Lucro Produzido pelo Capital de Terceiros .....	27
Fórmula 13 – Remuneração do Capital Próprio - RemCP .....	27
Fórmula 14 – Prazo Médio de Recebimento de Vendas - PMRV .....	28
Fórmula 15 – Prazo Médio de Pagamento de Compras - PMPC .....	29
Fórmula 16 – Prazo Médio de Renovação de Estoques - PMRE .....	29
Fórmula 17 – Ciclo de Caixa .....	30
Fórmula 18 – Giro do Ativo - GA .....	30
Fórmula 19 – Rotação do Permanente - RP .....	30
Fórmula 20 – Rotação do Imobilizado - RI .....	31
Fórmula 21 – Endividamento .....	31
Fórmula 22 – Necessidade Líquida de Capital de Giro .....	32

## LISTA DE ABRIVIATURAS

AH – Análise Horizontal

AV – Análise Vertical

CC – Ciclo de Caixa

CCequiv – Ciclo de Caixa equivalente

GA – Giro do Ativo

LC – Liquidez Corrente

LG – Liquidez Geral

LPCT – Lucro Produzido pelo Capital Próprio

LPCT – Lucro Produzido pelo Capital de Terceiros

LS – Liquidez Seca

ML – Margem Líquida

MLO – Margem de Lucro Operacional

NLCG – Necessidade Líquida de Capital de Giro

PCP – Proporção Capital Próprio

PCT – Proporção Capital de Terceiros

PMPC – Prazo Médio de Pagamento de Compras

PMPCequiv – Prazo Médio de Pagamento de Compras equivalente

PMRE – Prazo Médio de Renovação de Estoques

PMREequiv – Prazo Médio de Renovação de Estoques equivalente

PMRV – Prazo Médio de Recebimento de Vendas

RA – Rentabilidade do Ativo

RCT – Rentabilidade do Capital de Terceiros

RemCP – Remuneração do Capital Próprio

RenCP – Rentabilidade do Capital Próprio

RI – Rotação do Imobilizado

RP – Rotação do Permanente

RPL – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1	TEMA E PROBLEMA .....	12
1.2	OBJETIVOS .....	13
<b>1.2.1</b>	<b>Geral</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Específicos</b> .....	<b>13</b>
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1	ADMINISTRAÇÃO.....	15
2.2	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA .....	16
<b>2.2.1</b>	<b>Contabilidade em sociedades cooperativas</b> .....	<b>17</b>
2.3	ANÁLISE FINANCEIRA .....	18
<b>2.3.1</b>	<b>Análise Horizontal</b> .....	<b>21</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Análise Vertical</b> .....	<b>21</b>
<b>2.3.3</b>	<b>Análise Horizontal X Análise Vertical</b> .....	<b>22</b>
2.4	ÍNDICES PARA A ANÁLISE .....	23
<b>2.4.1</b>	<b>Liquidez</b> .....	<b>23</b>
2.4.1.1	Liquidez Geral .....	24
2.4.1.2	Liquidez Corrente .....	24
2.4.1.3	Liquidez Seca .....	24
<b>2.4.2</b>	<b>Rentabilidade</b> .....	<b>25</b>
2.4.2.1	Margem Líquida.....	25
2.4.2.2	Margem de Lucro Operacional .....	26
2.4.2.3	Rentabilidade do Ativo .....	26
2.4.2.4	Rentabilidade do Capital Próprio e Rentabilidade do Capital de Terceiros ..	26
2.4.2.5	Remuneração do Capital Próprio .....	27
<b>2.4.3</b>	<b>Rotatividade</b> .....	<b>28</b>
2.4.3.1	Prazo Médio de Recebimento de Vendas .....	28
2.4.3.2	Prazo Médio de Pagamentos de Compras .....	28
2.4.3.3	Prazo Médio de Renovação de Estoques.....	29
2.4.3.4	Ciclo de Caixa .....	29
2.4.3.5	Giro do Ativo .....	30
2.4.3.6	Rotação do Permanente .....	30

2.4.3.7	Rotação do Imobilizado .....	31
<b>2.4.4</b>	<b>Endividamento .....</b>	<b>31</b>
<b>2.4.5</b>	<b>Necessidade Líquida de Capital de Giro .....</b>	<b>31</b>
2.5	SUPERMERCADOS.....	32
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	34
3.2	COLETA DE DADOS.....	35
3.3	TECNICAS DE ANÁLISE .....	36
3.4	DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	37
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>39</b>
4.1	ORIGENS E APLICAÇÕES DE CAPITAL .....	39
4.2	LIQUIDEZ.....	40
4.3	RENTABILIDADE .....	41
4.4	ROTATIVIDADE .....	43
4.5	NECESSIDADE LÍQUIDA DE CAPITAL DE GIRO E ENDIVIDAMENTO....	45
4.6	DIAGNÓSTICO.....	46
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada .....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE C – Origens e aplicações de capital .....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE D – Balanço Patrimonial, com a Análise Vertical .....</b>	<b>58</b>
	<b>APÊNDICE E – Análise Horizontal do Balanço Patrimonial.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE F – Demonstrativos de Sobras e Perdas com a Análise</b>	
	<b>Vertical .....</b>	<b>62</b>
	<b>APÊNDICE G – Análise Horizontal dos Demonstrativos de Sobras e</b>	
	<b>Perdas .....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas podem praticar uma função social importantíssima para a sociedade, já que elas geralmente têm como meta a redução da pobreza e o combate à precarização da condição de vida dos seus associados e/ou cooperados, bem como assume o compromisso de promover o desenvolvimento local, a inclusão social e produtiva e a redução do desemprego (RIBEIRO; NASCIMENTO; SILVA, 2012). Dessa maneira, percebe-se a importância das cooperativas para as comunidades onde elas estão inseridas, mas para que esta cumpra suas metas são necessárias políticas e métodos de gestão eficazes que garantam sua sustentabilidade e saúde financeira, além de valores bem alicerçados que transpõem as fronteiras da instituição e visem contribuir também para o bem estar e desenvolvimento da comunidade na qual está inserida.

Essas cooperativas geralmente oferecem o serviço de supermercado aos seus associados e a outros clientes. Ou seja, possuem estabelecimentos estruturados, com ênfase em produtos alimentícios, hortifrutigranjeiros, bebidas, higiene e beleza que são disponibilizados os seus clientes (LAZZARINI, 2012). Isto pode trazer vantagens para as cooperativas, pois os produtores entregam seus produtos na cooperativa, e muitas vezes fazem compras nos supermercados, o qual em vez de receber o dinheiro, desconta do valor que deveria ser pago ao cooperado, trazendo lucro sobre o produto deixado na cooperativa, e na venda do supermercado.

Nesse sentido, tanto para as empresas públicas quanto para empresas privadas faz-se necessário a utilização de informações, para se tomar decisões mais rápidas, confiáveis e coerentes, visando otimizar à utilização dos seus recursos. Segundo Vieira (2011), as informações tornaram-se a mercadoria mais valorizada no mundo organizacional, pois as mesmas impactam diretamente nas decisões tomadas, as quais são responsáveis de corresponder às expectativas das organizações, da mesma maneira que possibilita conhecer como está o mercado e o ambiente e assim adequar-se a essa nova realidade. A autora ainda destaca que para que essas informações sejam úteis, é necessário que as mesmas estejam adequadas aos processos das organizações, e também que os gestores tenham conhecimento das mesmas para utilizarem na hora de tomar as decisões.

Essas informações podem estar relacionadas a diversos fatores e são as mais variadas possíveis, podem ser informações operacionais, de produção, financeiras, contábeis, de vendas, dos fornecedores, dos concorrentes, dos clientes e do mercado onde a empresa está inserida.

Seguindo essa concepção, para Matarazzo (2010), as informações relacionadas à área financeira são extraídas através da Análise de Balanços ou Análise financeira como será chamada neste trabalho. Sendo essas informações financeiras que irão dar suporte as tomadas de decisão nas mais diversas áreas da empresa (ROSS, WESTERFIELD, JORDAN, 2011).

Dessa maneira, a partir das informações financeiras, pode-se alocar os recursos da melhor maneira possível, visando assim otimizar sua utilização. Nesse sentido, para Käfer (2012) todas as pessoas, sejam elas de origem física ou jurídica, procuram gerenciar seus recursos com a finalidade de reduzir custos ou despesas de produção e/ou financeiras.

Percebe-se assim, a importância da área financeira e da utilização correta de seus recursos para as empresas, pois para Silva (2005), todas as atividades empresariais envolvem recursos financeiros, onde estes devem ser aplicados de forma que viabilizem a continuidade da empresa e ainda remunerem seus acionistas conforme suas expectativas.

Já nas cooperativas, a área financeira tem como objetivo a maximização do retorno ao cooperado, que pode ocorrer de forma direta ou indiretamente, direta a partir do aumento da sua renda e indiretamente através da redução de riscos e/ou custos (VON ENDE, 2015).

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

O tema de pesquisa é referente à Análise Financeira como uma ferramenta de investigação da saúde financeira do Supermercado da cooperativa Gama, onde busca-se entender a partir de um diagnóstico de cinco anos 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, as causas na variação da lucratividade do Supermercado da Cooperativa Gama.

O problema de pesquisa está relacionado à situação financeira do Supermercado da cooperativa Gama que será estudado. Percebendo que o Supermercado da cooperativa que será analisado passa por algumas dificuldades

financeiras, chegando até a ter prejuízo em determinados períodos (2011 a 2014), constata-se como necessário buscar informações sobre as causas que estão gerando este problema, surgindo assim a seguinte questão problema: Quais as causas das variações da lucratividade do Supermercado da Cooperativa Gama no período de 2011 a 2015?

## 1.2 OBJETIVOS

Para responder à questão proposta tem-se o objetivo geral e os específicos.

### 1.2.1 Geral

A partir deste trabalho busca-se mostrar a importância da análise financeira, tendo como objetivo geral identificar, por meio de técnicas, as causas das variações econômico-financeiras do Supermercado da cooperativa Gama.

### 1.2.2 Específicos

Têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar as principais variações nos demonstrativos do Supermercado da cooperativa Gama, a partir de técnicas de Análise Financeira;
- Detectar as causas das variações na econômico-financeiras; e
- Elaborar um diagnóstico sobre a situação financeira do Supermercado da cooperativa Gama;

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A análise financeira de uma empresa pode servir como um instrumento útil e importante, pois pode permitir a compreensão das variações ocorridas nos demonstrativos, quando se busca entender as origens dessas variações, além de permitir a comparação de contas dos demonstrativos de vários anos, indicando assim em qual ano cada conta teve um rendimento mais satisfatório (SILVA, 2005).

Sabendo da importância da análise financeira, Käfer (2012) relata que a mesma é de grande valia para os mais diversos tipos de usuários, podendo ser

utilizada por empresas, credores, investidores, administradores, mudando apenas os seus aspectos e o seu grau de detalhes.

Seguindo essa concepção, esse trabalho é de fundamental importância para o Supermercado da Cooperativa Gama, visto que percebe-se que o mesmo passa por alguns problemas financeiros, já que possui prejuízo em alguns períodos, nesse sentido, a partir da análise será possível identificar quais fatores estão causando essas variações. Após terem um diagnóstico em mãos e sabendo quais são as causas das variações, o responsável pelo Supermercado da Cooperativa Gama poderá tomar as devidas providências para estabilizar sua lucratividade.

Como se trata da análise de uma das Unidades da Cooperativa Gama esse trabalho terá considerável benefício para a sociedade, pois a partir de tomar as devidas ações de melhoria e se estabilizar no mercado, o mesmo vai contribuir para o crescimento e estabilização da Cooperativa Gama como um todo. Dessa maneira, o Supermercado da Cooperativa Gama poderá retomar o crescimento mantendo seus colaboradores em atividade, bem como as suas sobras continuarão a ser investidas em prol da sociedade e/ou dívidas entre seus associados.

Para a pesquisadora, o trabalho se justifica pelo fato de oferecer condições para aprimorar e avaliar seus conhecimentos adquiridos durante o curso, na área que será desenvolvida a pesquisa, bem como impulsionar o desenvolvimento de suas habilidades para a disputa no mercado de trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa sessão tem por objetivo revisar livros, artigos e revistas eletrônicas que possam dar suporte e consistência para a pesquisa, oferecendo embasamento teórico mais aprofundado sobre análise financeira. Durante o referencial será abordado sobre administração, administração financeira, análise financeira e sobre os índices que serão utilizados para análise.

### 2.1 ADMINISTRAÇÃO

A administração é a condução racional das atividades de uma organização seja ela com ou sem fins lucrativos. Ela trata do planejamento, da organização, da direção e do controle de todas as atividades (CHIAVENATO, 2003). O autor relata ainda, que sem a administração as organizações jamais encontrariam condições de existir e crescer, logo se pode dizer que a administração é indispensável para a existência, sobrevivência e sucesso de qualquer organização.

Já para Maximiano (2011), administração é um processo dinâmico onde se tomam decisões sobre como serão utilizados os recursos da empresa, para viabilizar a realização dos objetivos. Ou seja, a administração pode ser entendida como um processo de tomar decisão, decisão de escolher a ação ou estratégia que é mais compatível para que se atinja o resultado esperado.

Além disso, Lacombe e Heilborn (2008) complementam o conceito de administração, definindo-a como um conjunto de princípios e normas com o objetivo de planejar, dirigir, coordenar, e controlar os esforços de um grupo de pessoas que se unem em prol da conquista de um mesmo resultado. Montana e Charnov (2010) acrescentam ao conceito de Lacombe e Heilborn, que administração é a prática de trabalhar com e por intermédio de outras pessoas para atingir os objetivos da organização além dos de seus membros.

Sendo assim, a tarefa de administrar deve ser utilizada por qualquer tipo ou tamanho de organização, seja ela uma grande indústria, uma cadeia de supermercados, uma universidade, um clube, um hospital, uma empresa de consultoria ou uma organização não governamental (CHIAVENATO, 2003). Logo pode-se dizer, que qualquer que seja o negócio ou o tamanho dele sempre se terá a necessidade de administrá-lo, caso contrário ele não sobreviverá por muito tempo.

Dessa maneira, a principal tarefa da administração é realizar as atividades por meio das pessoas assegurando a eficiência e a eficácia das organizações, porém é considerada uma das tarefas mais difíceis e complexas executada pelos administradores (CHIAVENATO, 2003).

Segundo Chiavenato (2003), a partir de uma especialização o profissional formado em administração pode atuar em diferentes áreas como, por exemplo, em Administração da Produção, Administração Financeira, Administração de Recursos Humanos, Administração Mercadológica ou ainda em Administração Geral.

## 2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira refere-se às atribuições dos administradores financeiros nas empresas, ou seja, eles são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de qualquer organização sem importar o tamanho e o tipo (GITMAN, 2010). O autor ainda acrescenta que os administradores financeiros executam diversas tarefas, por exemplo, planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para financiar as operações da empresa.

Para Matarazzo (2010), o objetivo da administração financeira é maximizar o patrimônio dos acionistas. Nessa perspectiva, Silva (2005) relata que nas empresas privadas os acionistas ou proprietários esperam que o capital investido renda retorno compatível com o risco que os mesmos assumiram, já nas empresas públicas e/ou cooperativas o lucro será sempre revertido em melhorias e expansão dos serviços que são oferecidos à sociedade.

A função financeira da empresa é um conjunto de atividades, que está ligada a gestão de todas as áreas da empresa e é responsabilidade de cada área interagir com o pessoal e os procedimentos de finanças, para assim conseguir desempenhar suas tarefas (GITMAN, 2010).

Seguindo essa concepção, autores como (GITMAN, 2010; ROSS, WESTERFIELD, JORDAN, 2011) concordam que a administração financeira ou finanças está ligada a outras áreas da administração, como por exemplo:

- Marketing: quem trabalha nessa área constantemente precisam lidar com orçamentos, como no caso de avaliar a viabilidade do lançamento de um novo produto.

- Contabilidade: muitas vezes as atividades de finanças (tesoureiro) e contabilidade (controlador) estão relacionadas. Para os contadores conhecer as finanças ajuda-os a reconhecer as informações mais valiosas.

- Economia: a principal relação seria pelo fato da variação nos níveis das atividades econômicas, sendo indispensável a análise da oferta e demanda, bem como estratégias de maximização dos lucros.

Sendo assim, as informações são indispensáveis para o crescimento sustentável das empresas, é pela falta dessas informações e de controle e planejamento financeiro que muitas empresas de pequeno porte vão à falência nos primeiros cinco anos de existência no Brasil (OLVIVEIRA, 2010). Dessa maneira, é indispensável que os administradores realizem suas funções da melhor maneira possível.

De acordo com Hoji (2009, p.7), “as funções típicas do administrador financeiro de uma empresa são, análise, planejamento e controle financeiro, tomadas de decisões de investimentos e tomadas de decisões de financiamentos”. Seguindo essa lógica Gitman (2010) complementa, relatando que as decisões de investimento definem a combinação e os tipos de ativos que a empresa possui, já as decisões de financiamento definem a combinação e os tipos de financiamentos que a empresa usa.

Uma das principais ferramentas para o gestor financeiro tomar as decisões são as demonstrações contábeis, pois são nelas que constam a saúde financeira da empresa (organização). A partir delas, é possível fazer uma análise de como está o desempenho da empresa em relação a si mesma e em relação aos padrões do mercado, bem como pode auxiliar as projeções futuras (OLIVEIRA, 2010).

### **2.2.1 Contabilidade em sociedades cooperativas**

A contabilidade em sociedades cooperativas se apresenta como um meio de demonstrar os aspectos da dupla natureza (econômico e social) das cooperativas, ou seja, é ela que irá mostrar como os recursos estão sendo destinados em benefício dos associados (SANTOS; GOUVEIA; VIEIRA, 2008).

Numa sociedade cooperativa o balanço patrimonial se constituirá da mesma maneira que em uma sociedade de capital, com Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Porém há algumas diferenças nas nomenclaturas das contas no balanço patrimonial, que segundo a NBC T 10.8 (CFC, 2001) são as seguintes:

- No grupo de contas do Patrimônio Líquido, a conta Capital será denominada Capital Social.

- Os Fundos previstos na legislação ou nos estatutos sociais serão denominados Reservas, por se tratarem de valores resultantes da retenção de lucros (perdas).

- A conta Lucro ou Prejuízos Acumulados será denominada Sobras e Perdas a disposição da Assembleia Geral, pois é esta que determina o destino dos resultados obtidos pela cooperativa.

- No caso de ocorrer perdas, a Assembleia Geral deverá determinar seu registro no Ativo na conta Perdas a Receber de Associados. Enquanto não houver a deliberação da Assembleia Geral na reposição das perdas apuradas, o valor será convertido para a conta Perdas Não Cobertas pelos Cooperados, no Patrimônio Líquido.

Seguindo essa concepção, em relação aos demonstrativos contábeis ocorre outra diferença de nomenclatura onde se tem Demonstração de Resultado do Exercício, quando se trata de cooperativa ele passa a se chamar Demonstração de Sobras e Perdas (CFC, 2001).

Nesse sentido, apesar de se ter algumas diferenças na forma como as contas são apresentadas nos demonstrativos, percebe-se que eles são importantes tanto para as empresas de capital (empresas privadas) como para as cooperativas, pois são esses demonstrativos que irão dar suporte para a tomada de decisão, oferecendo a partir da realização da análise financeira informações relevantes sobre a situação financeira da cooperativa, possibilitando assim que a cooperativa crie ações para normalizar o que está fora da normalidade (SANTOS; GOUVEIA; VIEIRA, 2008). Portanto, percebe-se que é necessária a realização da análise financeira tanto para empresas privadas, como para as cooperativas.

## 2.3 ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira surgiu apenas por motivos práticos, mas logo mostrou-se um instrumento de grande utilidade, pois a partir de suas técnicas pode-se ter um

grande número de informações sobre a empresa (MATARAZZO, 2010). Com as informações geradas a partir das técnicas de análise o gestor terá um apoio no momento de tomar alguma decisão.

Segundo Silva (2012), a análise financeira consiste num exame detalhado dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições internas e externas que afetam a empresa. Ou seja, na hora da elaboração da análise devem ser levados em consideração todos os fatores que cercam o ambiente da empresa.

Nesse sentido para Matarazzo (2010), as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, contudo a análise financeira transforma esses dados em informações e quanto mais informações produzir mais eficiente foi à análise. Portanto, a análise financeira pode ser entendida também como um mecanismo de converter dados em informações.

Segundo essa perspectiva para Medina (2010), a análise financeira é um importante instrumento de gestão e apoio a tomada de decisão, como também a partir das informações geradas o gestor minimiza os riscos de incertezas, bem como o ajuda a decidir que caminho seguir ou que ação precisa tomar. Silva (2012) complementa, relatando que a análise financeira além de organizar as informações contábeis, também agrega outras informações que são relevantes para apoiar seus usuários na avaliação, tomada de decisões e na orientação de suas ações, fornecendo a cada usuário as informações mais adequadas às suas necessidades.

De acordo com Käfer (2012), a finalidade da análise financeira é examinar criteriosamente todos os dados financeiros da empresa, fazendo a comparação com seus aspectos operacionais e com dados de outras entidades que realizam as mesmas atividades, muitas vezes essa análise procura demonstrar a saúde financeira em relação aos seus concorrentes.

Na concepção de Matarazzo (2010), as técnicas de análise que se possui atualmente geram um grande número de informações sobre a empresa, bem como na sua visão saber analisar balanços está se tornando uma necessidade para muitas pessoas, além de ser um requisito fundamental para quem pretende se relacionar com a empresa.

Sabendo da sua importância e das informações que a mesma gera Silva (2012), descreve que a análise financeira de qualquer empresa envolve as seguintes atividades:

- Coletar: nessa atividade se obtêm as demonstrações e as informações necessárias para a realização da análise, como por exemplo, informações sobre o mercado que a empresa atua, sobre seus produtos, seu nível tecnológico, etc.

- Conferir: consiste numa pré-análise para conferir se as informações são compreensíveis e confiáveis.

- Preparar: realiza-se a reclassificação das demonstrações a fim de adequá-las as normas da instituição que irá realizar a análise, bem como se organiza todo o material que será necessário. É considerado o alicerce para se construir uma boa análise.

- Processar: se processa as informações e gera-se relatórios internos.

- Analisar: realização da análise de informações disponíveis, principalmente dos relatórios e indicadores já obtidos. Essa fase exige muita capacidade de observação, conhecimento e experiência do analista.

- Concluir: é uma das fases mais importantes da análise, pois consiste em identificar, ordenar, destacar e escrever sobre os principais pontos e recomendações para a empresa. É necessário expor tudo isso em linguagem simples, clara e consistente, para que o usuário da análise a entenda e a utilize para tomar decisões.

Portanto, é importante seguir esses passos na hora de realizar qualquer análise financeira, pois assim irá se ter mais segurança de que a análise foi realizada corretamente, e seus resultados serão mais confiáveis.

Para Gitman (2010), a importância da análise dos índices está na interpretação que o analista faz deles, não na simples aplicação das fórmulas. Ou seja, não adianta se ter os resultados dos índices, e não possuir a sua interpretação adequada. Já Silva (2012), relata que o analista é qualquer profissional que desenvolve a análise de uma empresa.

Nesse sentido, Teixeira (2010) destaca que o uso de índices financeiros como instrumento de análise da situação financeira de qualquer empresa é de suma importância, onde dentre esses índices de análise financeira há os métodos de análise horizontal (AH) e análise vertical (AV).

### 2.3.1 Análise Horizontal

Analisar a situação patrimonial da empresa em um determinado momento é muito importante, tão importante como analisar a variação ocorrida neste patrimônio em diversos períodos (SILVA, 2005). Sendo assim, o histórico da variação patrimonial pode ser observado através da elaboração da Análise Horizontal.

A Análise Horizontal é a comparação de cada conta de uma série de demonstrações financeiras, tendo como finalidade mostrar a evolução dos itens por meio dos períodos. Segundo Matarazzo (2010), a Análise Horizontal pode ser calculada em relação a um ano-base, onde será denominada Análise Horizontal encadeada, ou em relação ao ano anterior que será denominada Análise Horizontal anual. O autor ainda destaca que a Análise Horizontal anual pode até trazer algumas informações úteis, porém deve ser feita com muito cuidado para evitar confusões ou tomar alguma decisão precipitada e nunca deve ser utilizada para substituir a Análise Horizontal encadeada.

Para a realização dos cálculos toma-se o período mais antigo como índice-base 100 e em seguida se calcula a porcentagem de cada período comparando-os com o índice-base (FERREIRA, 2005). Dessa forma é possível comparar ao longo dos anos se aquele item progrediu ou regrediu.

De acordo com Matarazzo (2010), a Análise Horizontal mostra evolução de cada conta, ou seja, se os caminhos trilhados pela empresa geraram melhores resultados ao longo dos anos.

$$AH = \frac{\text{Valor do item dos anos em análise} \times 100}{\text{Valor do item do ano base}} \quad (1)$$

### 2.3.2 Análise Vertical

A Análise Vertical permite observar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira que a mesma pertence, onde através de uma comparação com padrões da área ou com percentuais históricos da empresa é possível identificar se existem itens com valores muito distante das proporções normais

(MATARAZZO, 2010). Dessa maneira, o responsável pela área financeira será capaz de visualizar quais contas estão fora da normalidade e verificar quais foram os motivos para isso ter acontecido, e assim tomar as providências que forem necessárias para que a mesma seja normalizada.

Para a realização dos cálculos em relação ao Balanço Patrimonial divide-se o valor de cada conta pelo total do Ativo e do Passivo respectivamente (HOJI, 2009). Em relação ao cálculo na Demonstração de Resultado divide-se o valor de cada item pela Receita Líquida, permitindo assim analisar a participação de cada item na geração de lucro ou prejuízo do período (BRAGA, 2011). Logo, se a empresa possuir prejuízo no período será possível identificar qual o item está fazendo com que isso aconteça, podendo assim tomar as providências necessárias para que a empresa volte a ter lucro.

$$AV = \frac{\text{Conta x 100}}{\text{Total do Ativo ou Passivo}} \quad (2)$$

### 2.3.3 Análise Horizontal X Análise Vertical

Matarazzo (2010) recomenda que esses dois tipos de análise sejam usadas conjuntamente, para que as informações que chegam até os gestores sejam as mais completas possíveis. Ou seja, é necessário que as conclusões baseadas na Análise Vertical sejam complementadas com as da Análise Horizontal.

Já Braga (2011) complementa afirmando que isoladamente essas duas técnicas podem ser capazes de induzir a erros de avaliação, bem como ocultar fatos importantes, porém conjuntamente se complementam permitindo detectar os elementos que merecem uma análise mais profunda, para definir as causas dos desvios e assim conseguir tomar as medidas corretivas necessárias. Portanto, a Análise Horizontal e Análise Vertical devem ser usadas como uma só técnica de análise.

A Análise Horizontal e a Análise Vertical permitem detectar excessivas flutuações que representam elevação do risco empresarial, pois a partir da análise das mesmas pode-se perceber a inconsistência de diversos itens do balanço e da demonstração de resultados (MATARAZZO, 2010).

Desse modo, percebe-se a importância da Análise Horizontal e da Análise Vertical para todas as empresas, pois se as duas forem analisadas juntas podem identificar aspectos que deverão receber uma atenção redobrada e a partir daí tomar as devidas providências para que os mesmos voltem à normalidade. Ou seja, mais do que oferecer resposta, esse tipo de análise ajuda a levantar questões (SILVEIRA, 2012).

## 2.4 ÍNDICES PARA A ANÁLISE

Para a realização da análise será utilizado alguns indicadores sendo eles índices de Liquidez, Rentabilidade, Rotatividade e Endividamento.

### 2.4.1 Liquidez

Para Matarazzo (2010), esses índices mostram a base da situação financeira da empresa, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa, portanto, uma empresa com bons índices de liquidez terá boa capacidade para pagar suas dívidas.

No ponto de vista de Braga (2011), uma empresa apresenta boa liquidez quando seus ativos e passivos são administrados adequadamente, e que não é necessário manter dinheiro parado no caixa para liquidar compromissos que irão vencer no futuro, mas é importante manter os fluxos de entrada e saída de caixa sobre controle e buscar conhecer antecipadamente as épocas que irá faltar dinheiro. Silva (2012) complementa, explanando que a liquidez provém da capacidade da empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

Os índices de liquidez são divididos em três tipos, Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

#### 2.4.1.1 Liquidez Geral

A Liquidez Geral (LG) indica quanto a empresa possui no seu Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, ou seja, quanto maior esse índice melhor (MATARAZZO, 2010).

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}} \quad (3)$$

#### 2.4.1.2 Liquidez Corrente

A Liquidez Corrente (LC) indica quanto a empresa possui apenas no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de dívida do Passivo Circulante, pode-se perceber então que quanto maior seu valor melhor (MATARAZZO, 2010).

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (4)$$

#### 2.4.1.3 Liquidez Seca

A Liquidez Seca (LS) nos indica quanto a empresa possui de Ativo Circulante menos os seus estoques para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Como nos outros dois índices este também quanto maior melhor para a empresa (MATARAZZO, 2010).

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (5)$$

## 2.4.2 Rentabilidade

Na concepção de Matarazzo (2010, p. 110), “os índices desse grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”. Ou seja, é a partir desses índices que a empresa vai conseguir identificar, se os investimentos realizados estão trazendo algum retorno para a mesma, em outras palavras se estão sendo rentáveis.

Já para Hoji (2009, p.292), os “indicadores de rentabilidade são muito importantes, pois evidenciam o sucesso ou o insucesso empresarial”. Isso porque muitas vezes, o sucesso da empresa vai depender muito dos investimentos que a mesma faz.

Nesse sentido, Reis (2003) apresenta a diferença entre rentabilidade e remuneração, para ele os índices de rentabilidade medem a capacidade que a empresa possui para produzir lucro do capital investido nos negócios, já os índices de remuneração medem o ganho, ou seja, a remuneração obtida pelo capital próprio.

Os principais indicadores de rentabilidade são a margem líquida, a margem de lucro operacional, a rentabilidade do ativo, a rentabilidade do capital próprio, a rentabilidade do capital de terceiros e a remuneração do capital próprio.

### 2.4.2.1 Margem Líquida

A Margem Líquida (ML) nos informa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, quanto maior for seu valor, melhor (MATARAZZO, 2010).

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}} \quad (6)$$

#### 2.4.2.2 Margem de Lucro Operacional

Para Reis (2003), a Margem de Lucro Operacional (MLO) indica a porcentagem que a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de mercadoria vendida.

$$MLO = \frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Receita Líquida}} \quad (7)$$

#### 2.4.2.3 Rentabilidade do Ativo

Na visão de Matarazzo (2010), a Rentabilidade do Ativo (RA) nos mostra quanto a empresa ganha de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total, ou seja, mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu ativo, é uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa e por isso quando maior for seu valor melhor. Porém, Reis (2003) relata que esse índice é entendido como a comparação do lucro operacional com o ativo, e que é a partir dessa comparação, que a empresa vai identificar qual a capacidade dos capitais investidos na produção do lucro.

$$RA = \frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Ativo}} \quad (8)$$

#### 2.4.2.4 Rentabilidade do Capital Próprio e Rentabilidade do Capital de Terceiros

Segundo Reis (2003), o que diferencia a Rentabilidade do Capital Próprio (RenCP) da Rentabilidade do Capital de Terceiros (RCT) é o custo, pois na RCT devem ser computadas as despesas financeiras, tais como, juros, taxas, correção monetária e correção cambial, se não fosse por este motivo ambas teriam o mesmo valor.

Nesse sentido, o índice Rentabilidade do Capital de Terceiros (RCT) é relevante, pois informa se o capital de terceiros que foi investido está produzindo

lucro, ou se está com um elevado custo financeiro, o que pode gerar uma absorção total ou parcial do lucro produzido pelo capital próprio (REIS, 2003).

$$\text{RenCP} = \frac{\text{Lucro Produzido pelo Capital Próprio}}{\text{Capital Próprio (Média)}} \quad (9)$$

$$\text{LPCP} = \frac{(\text{Lucro Operacional} + \text{Despesas Financeiras}) \times \text{Proporção do Capital Próprio}}{\text{Proporção do Capital Próprio}} \quad (10)$$

$$\text{RCT} = \frac{\text{Lucro Produzido pelo Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros (Média)}} \quad (11)$$

$$\text{LPCT} = \frac{[(\text{Lucro Operacional} + \text{Despesas Financeiras}) \times (\text{Proporção do Capital de Terceiros})] - \text{Despesas Financeiras}}{\text{Proporção do Capital de Terceiros}} \quad (12)$$

#### 2.4.2.5 Remuneração do Capital Próprio

Este indicador está relacionado fortemente ao capital próprio da empresa, pois o mesmo indica quanto à empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, o principal papel desse índice é mostrar a taxa de rendimento do capital próprio, nesse sentido quanto maior seu valor melhor (MATARAZZO, 2010).

$$\text{RemCP} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Capital Próprio (Média)}} \quad (13)$$

### 2.4.3 Rotatividade

Para Hoji (2009), os índices de rotação estão relacionados aos elementos patrimoniais e aos itens da demonstração dos resultados, e evidenciam os prazos de renovação dos elementos patrimoniais dentro de determinado período. Silva (2012) complementa, explanando que os índices de rotatividade possuem grande contribuição para a interpretação da liquidez e da rentabilidade da empresa.

No entanto para Matarazzo (2010), em vez de rotatividade esses índices possuem a nomenclatura de prazos médios, porém os três autores apresentam os mesmos três índices, nesse sentido, para o autor, os índices são prazo médio de recebimento de vendas (PMRV), prazo médio de pagamento de compras (PMPC) e prazo médio de renovação de estoques (PMRE). Já Reis (2003), além dos índices já citados acrescenta mais três índices de rotatividade, sendo eles Giro do Ativo (GA), Rotação do Permanente (RP) e Rotação do Imobilizado.

#### 2.4.3.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Na concepção de Silva (2012) o prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) indica quantos dias em média, a empresa leva para receber suas vendas. Já para Matarazzo (2010) pode ser entendido como o volume de investimentos em Duplicatas a Receber. Para o último autor, os prazos que são concedidos aos clientes são uma questão de mercado e não decisão da empresa, pois a mesma é obrigada a adotar determinado prazo e não escolher o prazo ideal, esse prazo ideal seria teoricamente igual à zero, ou seja, vendas à vista. Vendas anuais podem ser entendidas, como tudo aquilo que a empresa vende em um determinado ano.

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a Receber} \times 360}{\text{Vendas Anuais}} \quad (14)$$

#### 2.4.3.2 Prazo Médio de Pagamentos de Compras

O prazo médio de pagamento de compras indica (PMPC) quantos dias, em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores (SILVA, 2012). No entanto

Matarazzo (2010) relata que o prazo de pagamento de compras é semelhante ao prazo de recebimento de vendas. Segundo Dias (2012), compra pode ser definida como a aquisição de materiais e matéria-prima para que a empresa consiga operar.

$$PMPC = \frac{\text{Saldo de Fornecedores do Balanço} \times 360}{\text{Compras}} \quad (15)$$

#### 2.4.3.3 Prazo Médio de Renovação de Estoques

De acordo com Silva (2012), o prazo médio de renovação de estoques (PMRE) indica quantos dias em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos. O autor ainda destaca que os estoques, como qualquer outro ativo representam sempre aplicações de recursos, nesse sentido manter estoques elevados tem maiores gastos com armazenagem, seguro e manutenção, portanto a tendência das empresas é de manter estoques baixos (respeitando o nível de segurança), trabalhando de forma integrada com fornecedores e clientes.

No entanto para Matarazzo (2010), a renovação dos estoques é semelhante aos anteriores, porém possui uma diferença fundamental, enquanto as duplicatas a receber ou a pagar decorrem de vendas ou compras passadas, os estoques relacionam-se com as vendas futuras. Segundo Souza e Clemente (2011), o custo da mercadoria vendida diz respeito aos custos dos produtos efetivamente vendidos, vista ou a prazo, em um determinado período.

$$PMRE = \frac{\text{Estoques} \times 360}{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}} \quad (16)$$

#### 2.4.3.4 Ciclo de Caixa

É através do cálculo do ciclo de caixa (CC), que a empresa vai saber o número de dias que será necessário buscar um financiamento para complementar o prazo total de giro (REIS,2003). O autor complementa ainda, relatando que

dependendo da natureza do financiamento que a empresa vai escolher para complementar o giro é que poderá determinar a maioria dos problemas futuros de liquidez, ou seja, se a mesma buscar o recurso de terceiros, já se utilizar capital próprio dificilmente irá acarretar em problemas financeiros. Portanto, o ciclo de caixa irá mostrar quantos dias a empresa necessita de financiamento para complementar o giro.

$$CC = \frac{(PMRE+PMRV) - PMPC}{\text{Giro}} \quad (17)$$

#### 2.4.3.5 Giro do Ativo

Segundo Matarazzo (2010), o indicador Giro do Ativo (GA) mostra quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, como o volume de vendas tem relação direta com o montante de investimento, e também como o sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado, quanto maior esse indicador melhor. As vendas líquidas correspondem às vendas da empresa ou a receita bruta, menos as deduções (REIS, 2003).

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}} \quad (18)$$

#### 2.4.3.6 Rotação do Permanente

Segundo Reis (2003), a Rotação do Permanente (RP) mede a produtividade dos investimentos feitos em caráter permanente, onde o valor desse índice vai depender muito do tipo de atividade da empresa e também da sua necessidade de aplicação em Ativo Fixo. Esse índice irá mostrar que cada R\$ 1,00 aplicado em Ativo Permanente produziu X valor de faturamento.

$$RP = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Investimento} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível}} \quad (19)$$

#### 2.4.3.7 Rotação do Imobilizado

A Rotação do Imobilizado (RI) tem como objetivo medir a capacidade de geração de receitas dos valores que estão ligados diretamente as atividades industriais ou comerciais (REIS, 2003).

$$RI = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Imobilizado} + \text{Intangível}} \quad (20)$$

#### 2.4.4 Endividamento

Na concepção de Matarazzo (2010), esse índice indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação em relação às obrigações totais, ou seja, quanto de todas as obrigações que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje, portanto quanto menor melhor.

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capitais de Terceiros}} \quad (21)$$

#### 2.4.5 Necessidade Líquida de Capital de Giro

Segundo Gitman (2010), a o ciclo operacional de uma empresa é o período de tempo que vai do início do processo de produção até o recebimento da venda do produto acabado e ele abrange o prazo médio de renovação dos estoques e o prazo médio de recebimento de vendas, porém o processo de produção e venda do produto inclui também a compra a prazo de insumos, resultando em contas a pagar, no qual essas reduzem o número de dias de recursos da empresa comprometidos com o ciclo operacional, sendo que é a redução do prazo médio de pagamento de compras do ciclo operacional que se constitui a necessidade líquida de capital de giro (NLCG).

$$\text{NLCG} = \boxed{(\text{PMRE} + \text{PMRV}) - \text{PMPC}} \quad (22)$$

Sendo assim, se as vendas da empresa forem constantes, ela deverá investir também em ativos operacionais constantes, tendo assim a necessidade de financiamento permanente, já se as vendas forem cíclicas, os investimentos em ativo operacionais variarão ao longo do tempo e a empresa terá necessidade de financiamento sazonal (GITMAN, 2010). Para o autor as empresas devem buscar sempre minimizar a duração do ciclo ou mesmo torna-lo negativo, e para isso ele destaca algumas estratégias como por exemplo, girar o estoque o mais rapidamente possível, sem faltas que resultem em vendas perdidas, cobrar as contas a receber o mais rápido possível, mas sem perder vendas por contas das técnicas de cobrança e quitar as contas junto aos fornecedores o mais lento possível, porém sem perder os créditos junto aos fornecedores.

## 2.5 SUPERMERCADOS

Os supermercados, que eram chamados inicialmente de lojas de auto-serviço, surgiram no Brasil na década de 50, com as empresas paulistas Sirva-se e Peg-Pag, que atualmente não existem mais (ALBUQUERQUE, 2007). A autora ainda destaca que os supermercados são grandes organizações, que se destinam a atender as necessidades totais dos consumidores, relativas especificamente a alimentos, higiene pessoal e limpeza.

Para Vieira (2005), o setor de supermercados brasileiros, passou por grandes transformações a partir de década de 1990, e isso fez com que o sucesso dos supermercados passasse a depender cada vez mais do bom relacionamento tanto com seus clientes, quanto com os seus fornecedores. Ou seja, cada vez mais torna-se necessário uma qualificação e um aperfeiçoamento de como lidar com seus clientes, para conseguir fidelizar os mesmos.

Para dar suporte a esses comerciantes, no dia 21 de janeiro de 1971, foi fundada a Associação Gaúcha de Supermercados (AGAS), que a mais de três décadas vem estimulando o desenvolvimento do autosserviço no sul do País. O

presidente da AGAS relata que um em cada três supermercados estão investindo em reformas ou inaugurações de lojas no RS em 2016. Para ele o varejista está aprendendo diariamente com seu cliente, e isso o torna mais arrojado e criativo.

A AGAS possui o departamento de capacitação, que foi implementado no ano de 2005, esse departamento foi criado com o intuito de oferecer cursos de qualificação e desenvolvimento profissional em áreas técnicas e gerencias. Visando a melhor qualificação dos gerentes dos supermercados, a AGAS criou a Universidade Corporativa do Varejo, com o curso superior de Gestão em Supermercados para qualificar ainda mais os administradores e proprietários de empresas do autosserviço gaúcho, com o primeiro curso superior para gestores de supermercados reconhecido pelo MEC, no Brasil.

Além disso, a AGAS realiza todos os anos a EXPOAGAS que chegou a sua 35ª edição no ano de 2016, a mesma sempre possui grande estrutura, visando oferecer o melhor para fornecedores e supermercadistas, o evento também é focado na qualificação do profissional do setor em suas mais diversas áreas. No decorrer da feira os fornecedores oferecem preços promocionais as empresas visitantes, estimulando as negociações e facilitando a solidificação de novas parceiras. No qual, alguns representantes do Supermercado em estudos procuram sempre participar da EXPOAGAS, para adquirir os conhecimentos que a mesma oferece.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo trata da metodologia que foi utilizada na pesquisa, é dividido em quatro seções, a primeira trata da caracterização da pesquisa, logo em seguida sobre a coleta dos dados, posteriormente sobre as técnicas de análise e por fim uma breve descrição da cooperativa em estudo.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho é caracterizado como um estudo de caso, de cunho descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, pois foi realizada especificamente no Supermercado da Cooperativa Gama, para conhecer de forma detalhada sua condição financeira, bem como as causas das variações na lucratividade. Nessa concepção para Gil (2008, p. 57-58), o estudo de caso é “caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Nesse sentido, o trabalho é de cunho descritivo, pois foi realizada a descrição da situação financeira do Supermercado da Cooperativa Gama, ou seja, um diagnóstico financeiro do mesmo, o que coincide com o conceito de pesquisa descritiva de Gil (2008), onde as pesquisas desse tipo tem como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno e/ou estabelecimento de relações entre variáveis, algumas pesquisas desse tipo vão além da simples identificação da existência da relação entre variáveis, mas buscam determinar a natureza dessa relação.

A abordagem é qualitativa, pois a pesquisa não se preocupou em mostrar os números do Supermercado da Cooperativa Gama, mas sim compreendê-los, buscando identificar o porquê deles, ou seja, identificar as causas de se ter esses números, descrevendo o que eles representam e/ou significam para o Supermercado da Cooperativa Gama. Seguindo essa lógica, Gonsalves (2007) explana que a pesquisa qualitativa preocupa-se com compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Já para Malhotra (2012), a pesquisa qualitativa proporciona melhor compreensão do contexto do problema, além disso, a análise dos dados não

é estatística e a amostra é de pequeno número, ou como no caso dessa pesquisa um estudo de caso.

A escolha do Supermercado da cooperativa Gama para o estudo ocorreu por conveniência, pois os pais da pesquisadora possuem moradia na cidade da mesma, além de serem associados, o que facilitará a aquisição dos dados necessários para a pesquisa.

### 3.2 COLETA DE DADOS

Os dados para a realização da pesquisa foram coletados de duas maneiras, uma delas foi a partir de dados secundários, ou seja, os Balanços Patrimoniais e os Demonstrativos de Resultado do Exercício do Supermercado da cooperativa Gama que foram fornecidos pela mesma, onde esses dados foram usados para a realização dos cálculos que proporcionaram o conhecimento sobre a situação financeira do Supermercado Sede da Cooperativa Gama de maneira geral. Onde para Malhotra (2012), dados secundários são aqueles fornecidos por empresas, governos, base de dados eletrônica, entre outros, onde esses dados são fontes econômicas e rápidas de acesso à informação. Nesse sentido, para fins de não divulgar os números reais do Supermercado da cooperativa Gama, foi aplicado um coeficiente de multiplicação, onde foram multiplicados os valores de todas as contas, de todos os anos, do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo do Resultado do Exercício por um mesmo coeficiente, porém isso não alterou os valores dos indicadores, ou seja, a análise ficou verídica, mostrando a realidade do Supermercado da cooperativa Gama, já que as proporções dos dados foram mantidas.

A outra forma de coleta de dados foi a partir de duas entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas com a gerente de compras do Supermercado da cooperativa Gama e com o contador da mesma. As entrevistas foram utilizadas para complementar as informações da análise, que foi feita dos demonstrativos financeiros do Supermercado da cooperativa Gama. Pois, os dados foram apresentados de forma simplificada, sendo assim, foi necessário um detalhamento de algumas contas, portanto realizou-se as entrevistas para obter essas informações. Nesse sentido, optou-se pela entrevista semiestruturada, pois segundo Lakatos e Marconi (2010, p.178), “a entrevista é um encontro entre duas

peessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. As autoras ainda destacam que a entrevista possui certa flexibilidade, pois o entrevistador pode repetir ou esclarecer algumas perguntas ou até mesmo formular de maneira diferente até que seja compreendido, bem como pode avaliar atitudes, condutas, reações e ainda tem a possibilidade de conseguir informações mais precisas.

Complementando o conceito das autoras Lakatus e Marconi, Severino (2007), destaca que a entrevista se configura como uma técnica de coleta de informações sobre determinado assunto, solicitadas de forma direta a sujeitos pesquisados. O autor ainda relata que a entrevista proporciona maior interação entre pesquisador e pesquisado, indo ao encontro da ideia de Gil (2008), que aborda a entrevista como uma forma de diálogo que tem como objetivo a coleta mais aprofundada de dados, diretamente, com a fonte de informação.

Seguindo essa concepção, para Malhotra (2012) a entrevista semiestruturada é aquela composta por questões abertas, e que proporciona maior liberdade de comunicação entre pesquisador e entrevistado, além disso, a mesma tem um caráter flexível, ou seja, possibilita a liberdade para o entrevistador fazer novas perguntas caso perceba que haja a necessidade. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para BR Office.

### 3.3 TECNICAS DE ANÁLISE

Para realizar a análise dos dados, primeiramente foi necessária a transcrição dos Balanços Patrimoniais e dos Demonstrativos para o Software Calc, onde será feita a padronização deles, para que se possua em todos os anos as mesmas contas, e após deverá ser feita a multiplicação de todas as contas pelo mesmo valor (coeficiente de multiplicação), para posteriormente realizar os cálculos dos índices que serão utilizados para análise. O primeiro e o segundo objetivos específicos foram respondidos a partir da análise dos índices calculados com base nas técnicas de Matarazzo (2010) e Reis (2003), pois é a partir da análise que irá se identificar quais as contas que possuíram maiores variações ao longo dos anos, bem como será identificado as causas dessas variações. Nesse sentido, em função de como os dados dos demonstrativos foram apresentados, para se atingir o segundo objetivo específico, foi necessária a realização de entrevistas, que foram gravadas e

transcritas no BR Office, e posteriormente as informações foram utilizadas para complementar as informações da análise.

A partir da realização da análise e de conseguir se identificar quais são as causas das variações da lucratividade, pode-se realizar um diagnóstico da situação financeira da cooperativa de maneira geral, ou seja, mostrar qual é a capacidade da cooperativa de quitar suas obrigações, bem como verificar se os seus investimentos estão dando retorno e como a mesma está se comportando em relação ao prazo médio de rotação de estoque, de pagamento dos fornecedores e do recebimento das suas vendas.

Seguindo essa concepção, a interpretação dos resultados dos cálculos, foram realizados a partir dos conceitos do Matarazzo (2010) e do Reis (2003), que serão as referências utilizadas para os índices. As informações que foram geradas a partir da realização da pesquisa poderão ser utilizadas pelo gestor da cooperativa Gama, para que o mesmo tome as providências necessárias para conter as causas que geraram as variações na lucratividade. No qual, essas informações chegarão ao gestor da empresa e aos participantes da pesquisa, através do envio do trabalho final por e-mail.

### 3.4 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O nome da cooperativa utilizado no trabalho Cooperativa Gama é fictício, pois o nome verdadeiro da mesma não será divulgado, a pedido do seu presidente. Nesse sentido, a cooperativa em estudo foi fundada no dia 13 de março de 1957, completando neste ano 59 anos de existência, foi fundada por 43 agricultores, e atualmente possui mais de 1000 associados. Atuando nas áreas de grãos, leite, postos de combustíveis, supermercados e lojas agropecuárias, a cooperativa possui 22 Unidades (filiais) em 7 municípios do Rio Grande do Sul. Além disso, conta com um quadro de 170 funcionários, distribuídos nas 22 unidades.

Em relação aos grãos o setor abrange as atividades de recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização, além da venda de insumos. Para escoar os grãos aos mercados internacionais e nacionais é associada ao terminal do porto de Rio Grande. Os postos de combustíveis oferecem serviços de abastecimento, lavagem, borracharia, troca de óleo, lubrificação e conveniência. Nos supermercados, possui açougue, padaria e confeitaria, produtos de limpeza, higiene

e perfumaria, hortifrutigranjeiros, bebidas, cereais, produtos dietéticos e bazar com utilidades. Na agropecuária possui insumos para as plantações, ferragens e veterinária, onde são oferecidos consultas e medicamentos. O TC será realizado com os demonstrativos do Supermercado Sede da Cooperativa Gama, o qual possui aproximadamente 32 anos de existência, é o maior Supermercado da cooperativa, no qual conta atualmente com 17 funcionários, 4 jovens aprendizes e 2 pessoas que trabalham meio turno.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção será apresentada a análise dos índices, a partir dos demonstrativos do Supermercado da Cooperativa Gama, a análise será dividida em, origens e aplicações de capital, liquidez, rentabilidade, rotatividade e endividamento e necessidade líquida de capital de giro. No qual, as porcentagens de aumento e diminuição das contas, ou seja, a análise horizontal e vertical, que é utilizada para complementar a análise dos índices, pode ser visualizada na íntegra nos Apêndices D, E, F e G deste trabalho.

### 4.1 ORIGENS E APLICAÇÕES DE CAPITAL

Os valores das origens e aplicações de capital podem ser visualizados no Apêndice C, no final do trabalho. Sendo assim, partindo das origens do Supermercado Sede da Cooperativa Gama, pode-se perceber que a participação do Capital Próprio aumentou de 2011 para 2015 passando de -2,92% para 11,11%, no qual isso ocorreu devido a introdução do ajuste de avaliação patrimonial em 2015. Apesar de ter ocorrido esse aumento em 2015, a participação do capital próprio vinha em uma diminuição constante até 2014. A outra origem de capital é o capital de terceiros, portanto, no que se refere a participação deste, percebe-se que ocorreu uma redução de 2011 para 2015, no qual era de 102,92% e passou para 88,89%, onde constata-se que essa redução está ligada a diminuição de 59,67% dos credores por funcionamento, que representavam 80,70% do total do passivo em 2011 e passou a representar 27,84% em 2015.

Já, no que diz respeito as aplicações do capital no Supermercado Sede da Cooperativa Gama, tem-se duas formas de aplicação as aplicações em giro e as aplicações em capital permanente, quanto as aplicações em giro identificou-se uma diminuição de 2011 para 2015 da sua participação no total do ativo passando de 45,88% para 42,71 %, essa diminuição está relacionado ao aumento do total do ativo de 16,90%, porém em valor absoluto as aplicações em giro tiveram aumento, contudo as aplicações em giro vinham aumento em % até 2014. Já em relação as aplicações em capital permanente, percebe-se um aumento do mesmo de 54,12%

em 2011 para 57,29 em 2015, no entanto, vinham ocorrendo diminuições gradativas até o ano de 2014.

## 4.2 LIQUIDEZ

Em relação aos índices de Liquidez os mesmos podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1: Índices de Liquidez

Ano	2011	2012	2013	2014	2015
<b>LG</b>	0,45	0,41	0,43	0,45	0,48
<b>LC</b>	2,06	1,24	0,95	0,84	0,67
<b>LS</b>	1,50	1,03	0,78	0,73	0,57

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Nesse sentido, ao analisarmos os demonstrativos do Supermercado Sede da Cooperativa Gama, é possível perceber que apesar da Liquidez Geral ter aumentado de 2011 para 2015, passando de 0,45 para 0,48, o mesmo não tem capacidade de pagar todas as suas dívidas de maneira geral a longo prazo, já que possuía uma liquidez geral de 0,48 em 2015, ou seja, tinha 0,48 para cada R\$ 1,00 de dívida. Portanto, pode-se dizer que a liquidez Geral do Supermercado manteve-se praticamente constante ao longo dos últimos 5 anos, na qual esse pequeno aumento ocorreu por ter aumentado 4,28% o Ativo Circulante, que aumentou devido a um aumento de 3.058,59% do caixa, que representava 0,04% e passou a representar 1,13% do total do ativo e também por ter ocorrido um dos créditos dos associados de 173,95 %, no qual constituía 0,82% do total do ativo e passou a constituir 1,91%. Como também esse pequeno aumento pode estar relacionado, ao aumento de 1.856,57% do ativo realizável a longo prazo, onde esse aumento está totalmente relacionado ao aumento dos créditos com terceiros de 2.955,66%.

No que diz respeito a Liquidez Corrente e a Liquidez Seca percebe-se que as duas apresentam uma diminuição constante ao longo dos anos, enquanto a liquidez corrente passa de 2,06 em 2011 para 0,67 em 2015, a liquidez seca diminui de R\$ 1,50 em 2011 para R\$ 0,57 em 2015, a diminuição das duas estão ligadas ao aumento dos mesmos fatores, ou seja, ao aumento de 221,21% do passivo circulante, que aumentou devido ao acréscimo de 933,16% das obrigações fiscais

que representavam 15,27% e passaram a representar 37,82% do total do passivo, bem como também, por um aumento de 189,52% das obrigações sociais e trabalhistas, na qual representavam 2,02% do total do passivo e passaram a representar 17,16%.

Nesse sentido, percebe-se que o Supermercado Sede da Cooperativa Gama não possui muita dependência dos estoques para pagar suas dívidas, já que a liquidez corrente é apenas R\$ 0,10 maior que a liquidez seca no ano de 2015. Porém, no curto prazo é possível verificar que o Supermercado da Cooperativa Gama não possui dinheiro para quitar todas as suas dívidas, pois no ano de 2015 possuía R\$ 0,67 para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo, no entanto, segundo o E2 (E2 – Entrevistado 2, Contador da Cooperativa Gama) a liquidez de curto prazo vem diminuindo *“devido ao plano de devolução, [ou seja], estão começando a pagar as dívidas”*.

Sendo assim, segundo o E2 as obrigações fiscais aumentaram *“devido ao aumento em todos os negócios da Cooperativa”*, já as obrigações sociais e trabalhistas aumentaram de acordo com o E1 (E1 – Entrevistado 1, Gerente de compras do Supermercado), *“por um aumento de salário, porque todo ano tem reajuste, e também porque teve rescisões e alguns entraram na justiça”*.

#### 4.3 RENTABILIDADE

Em relação aos índices de rentabilidade, os valores desses índices podem ser visualizados no Quadro 2.

Quadro 2: Índices de Rentabilidade

Ano	2011	2012	2013	2014	2015
ML	-3,52	-7,40	-1,26	-1,83	5,69
MLO	-3,56	-7,39	-1,26	-1,83	5,69
RA	-3,65	-7,93	-1,39	-2,05	5,33
LPCP	630,86	8.063,51	-1.755,83	-15.682,29	14.726,87
LPCT	-73.690,16	-159.773,61	-25.290,24	-25.044,20	110.017,70
PCP	-0,0292	-0,1100	-0,1221	-0,1400	0,1111
PCT	1,0292	1,1100	1,1221	1,1400	0,8889
RenCP	-	-	-	-	0,06
RCT	-0,4	-0,08	-0,012	-0,01	0,05
RemCP	-	-	-	-	47,94

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Ao analisar os índices, foi possível perceber que a margem líquida, a margem de lucro operacional e a rentabilidade do ativo aumentam no ano de 2015, na qual esse aumento está relacionado aos mesmo fatores. A margem líquida aumentou de R\$ -3,52 em 2011 para R\$ 5,69 em 2015, por um aumento de 72,36% do lucro líquido, enquanto a margem de lucro operacional aumentou de R\$ -3,56 em 2011 para R\$ 5,69 em 2015, em função do aumento de 70,74% do resultado operacional, e a rentabilidade do ativo passou de R\$ -3,65 em 2011 para R\$ 5,33 em 2015, também por um aumento de 70,74% do resultado operacional. Nesse sentido, tanto a aumento do lucro líquido, como o aumento do resultado operacional, estão relacionados com a diminuição das despesas operacionais em 6,89%, que diminuiu em decorrência da redução de 94,19% da despesa com FATES, no qual representava 0,82% e passou a representar 0,04% dos ingressos e receitas líquidas, bem como, por uma redução de 98,79% das despesas tributárias que representavam 1,91% dos ingressos e receitas líquidas e passou a representar 0,02%. Outro fator, que fez com que ocorresse esse aumento foi a diminuição de 0,45% dos custos operacionais, que é composto integralmente pelo custo dos ingressos e receitas de vendas, ou, custo da mercadoria vendida (CMV), no qual constituía 82,12% e passou a constituir 76,59% dos ingressos e receitas líquidas, a redução do CMV, de acordo com o E1 ocorreu “[...] *por causa da melhor negociação com os fornecedores, e porque antes deu vim aqui eles não trocavam nada dos produtos, jogavam tudo fora, daí isso evita a perda dos produtos e ao aumento dos custos, e também por causa de um rigoroso controle de estoque, os vencidos são renegociados, se não fazem a troca, eles mandam produto bonificado, agora nada é perdido, desperdiçado*”. Pode-se perceber também, que as três rentabilidades eram negativas até o ano de 2014, isso porque o Supermercado começou a obter lucro apenas no ano de 2015, também é possível perceber que até o ano de 2014 os capitais investidos no mercado não tinham capacidade de gerar lucro, pois a rentabilidade do ativo era negativa até este ano.

Pode-se perceber também, que a rentabilidade capital de terceiros aumentou de 2011 para 2015, passando de R\$ -0,4 (2011) para R\$ 0,05 (2015), no qual esse aumento está relacionado ao aumento do lucro produzido pelo capital de terceiros,

que aumentou por causa dos mesmos fatores citados anteriormente. Outro fator que fez com que a rentabilidade capital de terceiros aumentasse, foi a redução de 59,67% do passivo não circulante, o qual é composto integralmente pelos credores por funcionamento.

Já, quando falamos em rentabilidade do capital próprio e remuneração do capital próprio pode-se dizer que esses dois índices são irreais até o ano de 2014, isto porque, o capital próprio é negativo até esse ano, o que é chamado de passivo a descoberto, portanto se o capital próprio é negativo, ou seja, é inexistente ou virtual. E se não tem capital próprio, não tem como ter a rentabilidade e a remuneração do mesmo. Porém no ano de 2015, com a introdução do ajuste de reavaliação patrimonial, que segundo o E2 esse ajuste ocorreu porque *“foi feita reavaliação do patrimônio em 2015, para a atualização dos valores, já que fazia anos que não era realizado”*, o capital próprio passa a ser positivo, sendo assim começa a se ter a rentabilidade e a remuneração do mesmo no ano de 2015, sendo que a rentabilidade do capital próprio é de R\$ 0,06 e a remuneração é de R\$ 47,94 para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.

#### 4.4 ROTATIVIDADE

Em relação aos índices de rotatividade, os índices com seus respectivos valores podem ser observados no Quadro 3.

Quadro: 3 Índices de Rotatividade

Ano	2011	2012	2013	2014	2015
<b>PMRV</b>	24,92	23,37	25,61	35,25	26,17
<b>Compras</b>	1.395.019,25	1.675.518,59	1.697.241,83	1.707.856,56	1.685.611,19
<b>PMPC</b>	18,58	10,12	16,57	13,14	20,25
<b>PMRE</b>	53,11	29,02	35,33	27,98	30,29
<b>Ciclo Operacional</b>	78,03	52,40	60,94	63,22	56,46
<b>CC</b>	59,45	42,28	44,37	50,09	36,20
<b>GA</b>	1,03	1,07	1,10	1,12	0,94
<b>RP</b>	1,89	1,96	2,11	2,28	1,63
<b>RI</b>	1,89	1,96	2,11	2,28	1,63

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Nesse sentido, em relação ao prazo médio de recebimento de vendas (PMRV), pode-se perceber um aumento do mesmo de 24,92 dias em 2011 para 26,17 dias em 2015, esse aumento está relacionado ao aumento de 173,95% dos créditos dos associados, que representavam 0,82% do total do ativo e passou a representar 1,91%. Vale ressaltar aqui, que em 2014 encontrasse um aumento considerável no PMRV, o qual era de 35,25 dias, esse aumento está relacionado ao aumento de 330,08 dos créditos com associados em relação a 2011, que representava 0,82% do ativo em 2011 e passou a representar 3,54% do ativo em 2014.

Já no que diz respeito ao prazo médio de pagamento de compras (PMPC), pode-se dizer que o mesmo aumentou de 2011 para 2015, passando de 18,58 dias para 20,25 dias, esse aumento está relacionado ao aumento dos fornecedores, tanto do aumento de 54,80% dos fornecedores associados, quanto de 20,64% dos fornecedores terceiros. Apesar de ter aumentado de 2011 para 2015, o PMPC teve algumas diminuições ao longo dos outros três anos (2012, 2013 e 2014), na qual a diminuição mais significativa foi em 2012, onde o PMPC foi de 10,12 dias, essa diminuição está praticamente ligada a diminuição de 91,32% dos fornecedores associados, como também por um aumento nas compras.

Seguindo essa concepção, o prazo médio de renovação dos estoques (PMRE) diminuiu de 53,11 dias em 2011 para 30,29 dias em 2015, essa diminuição onde essa diminuição do PMRE está relacionada a diminuição de 43,23% dos estoques, que segundo o relato da E1 “[...] os estoques *diminuíram por causa da dificuldade financeira, então se comprava conforme tinha dinheiro, se não tinha dinheiro não se comprava, deixava-se faltar os produtos, essa é a realidade*”, ou seja, percebe-se que essa diminuição está relacionada também ao processo de liquidação que a Cooperativa Gama enfrenta. A diminuição do PMRE, fez com que o ciclo operacional também diminui-se, passando de 78,03 em 2011 para 56,46 em 2016. Já a diminuição do ciclo operacional foi um dos fatores que causou a diminuição do ciclo de caixa, que era de 59,45 em 2011 e passou para 36,20 em 2015, o outro fator que fez com que o ciclo de caixa diminuísse foi o aumento do PMPC.

No que diz respeito ao giro do ativo, percebe-se que de 2011 para 2015 o mesmo possui uma redução, passando de 1,03 para 0,94, isso ocorreu devido ao aumento de 16,90% do ativo, que aumentou devido um aumento do caixa em

3.058,59%, o qual representava 0,04% do ativo e passou a representar 1,13%, também por um aumento do crédito com associados de 173,95%, que tinha participação de 0,82% no total do ativo e passou a ter 1,91% de participação e por um aumento dos créditos com terceiros de 2.955,66%, o qual representava 0,07% do total do ativo e passou a representar 1,87%.

Já quando se fala da rotação do permanente e a rotação do imobilizado, os dois índices vão possuir o mesmo valor, pois os demonstrativos Supermercado da Cooperativa Gama possuem apenas o imobilizado, não apresentam investimento e intangível, fazendo assim com que os dois possuem os mesmos valores. Logo, os dois indicadores apresentam diminuição do ano de 1,89 em 2011 para 1,63 em 2015, isso devido um aumento de 16,90% do imobilizado, que segundo a fala da E1 aumentou “[...] porque foi feita uma reavaliação do patrimônio e por algumas poucas aquisições”, no qual E2 reforça relatando que aumentou “devido a realização da reavaliação patrimonial” no entanto, esses indicadores vinham em um aumento constante até o ano de 2014.

#### 4.5 NECESSIDADE LÍQUIDA DE CAPITAL DE GIRO E ENDIVIDAMENTO

No Quadro 4, é possível identificar os índices de Necessidade Líquida de Capital de Giro (NLCG) e o Endividamento com seus respectivos valores.

Quadro 4: NLCG e Endividamento

Ano	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Endividamento</b>	21,59	32,11	43,95	52,08	68,68
<b>NLCG</b>	496.672,58	191.771,71	-22.081,51	-183.476,78	-470.377,18
<b>PMREequiv</b>	42,34	23,08	25,98	20,71	22,07
<b>PMPCequiv</b>	12,25	7,57	12,34	9,56	14,81
<b>CCequiv</b>	55,01	38,89	39,25	46,40	33,42
<b>Vendas diárias</b>	5.878,78	6.219,73	6.331,95	6.518,21	6.402,96
<b>Ajuste</b>	173.302,41	-50.084,00	-270.631,27	-485.918,81	-684.395,85

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Nesse sentido, a diminuição do ciclo de caixa, que pode ser observada no item 4.4, fez com que a Necessidade Líquida de Capital de Giro (NLCG) também diminuísse, passando de R\$ 496.672,58 em 2011 para R\$ -470.371,18 em 2015, outro fator que fez com que a NLCG diminuísse foi a diminuição do ajuste, que

diminuiu por causa do aumento das obrigações sociais e trabalhistas, como também pelo aumento das obrigações fiscais, entretanto quanto menor for o valor da NLCG melhor, sendo assim a NLCG do supermercado está muito boa. Assim, é possível perceber que a diminuição dos estoques influenciou na diminuição de vários índices da análise.

Nesse sentido o último índice da análise é o endividamento, o qual percebe-se um aumento considerável de 21,59 em 2011 para 68,68 em 2015, esse aumento está relacionado com a redução de 59,67% do passivo não circulante, que é composto integralmente pelos credores por funcionamento. Ou seja, essa é a porcentagem das dívidas totais que precisam ser pagas no curto prazo, isto é com os recursos possuídos hoje.

#### 4.6 DIAGNÓSTICO

A situação observada no Supermercado da Cooperativa Gama é que o mesmo apresenta uma melhoria na maioria dos índices que foram analisados. No qual, os índices que não apresentam melhoria e que merecem uma atenção especial são os índices de liquidez e o endividamento.

Nesse sentido, o índice de liquidez mostra que a curto prazo o Supermercado não possui capital para pagar suas dívidas, porém essa diminuição tem um pouco de relação com o plano de devolução da Cooperativa Gama, ou seja, a mesma começou a pagar suas dívidas. Isso ocorreu devido ao processo de Regime de Liquidação pelo qual a Cooperativa Gama vem passando.

Já em relação ao endividamento percebe-se que o mesmo teve um aumento relevante no ano de 2015, o que mostra que as dívidas a curto prazo aumentaram bastante em relação as dívidas totais que o Supermercado possui, no qual essas dívidas são as que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje.

Sendo assim, a partir da realização da análise e das entrevistas, pode-se perceber que o principal motivo pelo qual o supermercado saiu de prejuízo constante de 2011 até 2014, para lucro em 2015, foi devido a mudança de administração da Cooperativa, o qual mudou também o gerente de compras do mercado, sendo que a gerente atual, possui agora um rígido controle de estoque e busca sempre um bom relacionamento com fornecedores, para assim, conseguir realizar as trocas das mercadorias vencidas, isso fez com que diminuísse o custo da mercadoria vendida,

pois antes não eram realizadas nem uma troca, ou seja, as mercadorias eram desperdiçadas. É nesses casos que é possível perceber a importância de uma gestão de qualidade e de um controle rígido dos estoques, pois foi o que fez toda diferença pro Supermercado conseguir obter lucro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar, por meio de técnicas de análise financeira dos demonstrativos, as causas das variações na lucratividade do Supermercado da Cooperativa Gama. O que pode-se perceber é que essas variações na lucratividade possuem bastante relação com o regime de liquidação que a Cooperativa está passando e também pela mudança de administração. Pois como pode-se perceber pela fala da E1 na análise, quem era responsável pelas compras no Supermercado não realizava troca de nenhum produto vencido, o que elevava muito seus custos, pois eram desperdiçadas bastante mercadorias, bem como, eles não possuíam controle de estoques, não davam muita importância se faltava ou não mercadoria no seu estoque.

Além disso, um fato que chama bastante atenção é o aumento das obrigações sociais e trabalhistas, que segundo relatos aumentaram devido ao reajuste que a Cooperativa realiza todos os anos para seus funcionários, bem como por algumas rescisões, que afetaram também a variação de alguns índices.

Outro fator que deve ser destacado pois afeta consideravelmente alguns indicadores, é a introdução do ajuste de avaliação patrimonial no ano de 2015, que como pode ser identificado na fala do E2 na análise, isso ocorreu devido uma reavaliação do patrimônio do Supermercado, isso porque fazia anos que essa reavaliação não era feita, no qual foi o valor da reavaliação que deixou o capital próprio positivo no ano de 2015, afetando vários índices.

Nesse sentido, percebe-se como é importante se ter uma administração de qualidade, frente a qualquer negócio, bem como ter uma boa relação com seus fornecedores. Pois, foi a partir de um controle rígido de estoques, e com a realização das trocas das mercadorias vencidas, que o supermercado voltou a ter lucro no ano de 2015, tudo isso porque ocorreu a troca da administração, bem como, do gerente de compras do Supermercado. No entanto, gerenciar estoque pode ser uma tarefa bem complicada, pois o estoque é um item de grande importância, já que uma vez que o mesmo não esteja atualizado o empresário pode perder de vender pela falta de produto ou pode lotar o almoxarifado, é aí que se percebe a importância de um controle rígido de estoque.

Apesar disso, a liquidez de curto prazo caiu bastante no ano de 2015, isso porque a Cooperativa começou a pagar suas dívidas, devido ao plano de devolução, ou

seja, pra cada R\$ 1,00 de dívida o Supermercado da Cooperativa Gama possuiu R\$ 0,67 a curto prazo para pagar.

Como sugestão de trabalhos futuros, é de fundamental importância que se faça uma análise da Cooperativa Gama como um todo, para entender quais os fatores que precisam ser melhorados para que a mesma consiga passar pelas suas dificuldades, e assim continuar contribuindo para a comunidade onde está inserida.

## REFERÊNCIAS

AGAS. **Associação Gaúcha de Supermercados**. Disponível em: <<http://www.agas.com.br/site/>>. Acesso em: 7 out. 2016.

ALBUQUERQUE, Mariana Pires de Carvalho e. **Análise da evolução do setor supermercadista brasileiro: uma visão estratégica**. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Faculdade de Economia e Finanças Ibmec, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp101028.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade, NBC T 10.8, 2001. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res920.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Disponível em: <<http://www.cotemar.com.br/biblioteca/administracao/teoria-geral-da-administracao.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

DIAS, Marco Aurélio P.. **Administração de Materiais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Finanças corporativas: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2007.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira e orçamentária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KÄFER, Cassiane Simone. **Cooperativas de Crédito: Análise Econômica Financeira Através das Demonstrações Contábeis**. 2012. 109 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/115640/TCC\\_Análise.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/115640/TCC_Análise.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 04 abr. 2016.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração Princípios e Tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAZZARINI, João Carlos. **A definição do Sortimento-Profundidade nos Supermercados Brasileiros**: influência nas vendas e critérios utilizados. 2012. 255 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuário/Desktop/TCC/JoaoCarlosLazzarini.pdf>. Acesso em: 11 out. 2016.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDINA, Roselane Sulamita Monteiro. **ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE APOIO AO PROCESSO DECISÓRIO**. 2010. 114 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração e Contabilidade, Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais, Mindelo, 2010. Disponível em: <[http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/1255/1/Análise Económica e Financeira como Instrumento de Apoio ao Processo Decisório.pdf](http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/1255/1/Análise%20Económica%20e%20Financeira%20como%20Instrumento%20de%20Apoio%20ao%20Processo%20Decisório.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2016.

MONTANA, Patrick J; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, Angélica Delgado de. **Planejamento Financeiro em uma Microempresa**. 2010. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29611/000768588.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis**: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Kleber Ávila; NASCIMENTO, Deise Cristiane; SILVA, Joelma Fabiana Barros da. **A importância das cooperativas agropecuárias para o fortalecimento da agricultura familiar**: o caso da associação de produtores rurais do núcleo VI – PETROLINA/PE. 2012. Disponível em: <[http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/\\_up\\_imagens/\(ok\)\\_ii\\_ebcp\\_avila\\_ribeiro.pdf](http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/_up_imagens/(ok)_ii_ebcp_avila_ribeiro.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2016.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas: Aspectos Gerais e Prestação de Contas**. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adilson Duarte da. **Análise das Demonstrações Financeiras da Intelbras**. 2005. 131 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Itajaí, São José, 2005. Disponível em: <[http://siaibib01.univali.br/pdf/Adilson\\_Silva.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Adilson_Silva.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2016.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVEIRA, Carolina Evangelista da. **Análise econômico-financeira de uma empresa de pequeno porte da indústria eletroeletrônica**. 2012. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/83557/000906538.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Gestão de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TEIXEIRA, Lourdes Araujo. **Análise financeira na empresa XY: um estudo de caso**. 2010. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29881/000779413.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

VIEIRA, Edson Trajano. **Reestruturação do setor de supermercados no Brasil e as centrais de negócios**. 2005. Disponível em: <[http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/1\\_cincci/016.pdf](http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/1_cincci/016.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2016.

VIEIRA, Eliane Aparecida. **A gestão da informação na tomada das decisões gerenciais: Estudo de caso na Organização Multinacional de Reflorestamento - V & M FLORESTAL**. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2011. Disponível em: <[http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2011/dissertacao\\_eli\\_ane\\_aparecida\\_vieira\\_2011.pdf](http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2011/dissertacao_eli_ane_aparecida_vieira_2011.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2016.

VON ENDE, Marta. **Gestão Financeira em Cooperativas**. Santa Maria: Colégio Politécnico Ufsm, 2015. Disponível em: <[http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos\\_cooperativismo/quarta\\_etapa/arte\\_gestao\\_financeira\\_cooperativa.pdf](http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_cooperativismo/quarta_etapa/arte_gestao_financeira_cooperativa.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2016.



## APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada

Para responder o problema de pesquisa será necessária uma análise geral da situação econômico-financeira da Cooperativa Gama. Esta análise se dá a partir da interpretação de dados apresentados nos demonstrativos contábeis, de relatórios da diretoria, etc., porém, eventualmente, em função da forma de apresentação dos dados, certas informações podem não estar explícitas. Desta forma, as entrevistas com os gestores, se necessárias, servirão para complementar as informações obtidas por meio de análise. A partir das variações encontradas, serão solicitadas informações sobre o motivo que levou a cada situação, buscando identificar se as causas foram programadas ou geradas por deficiência no processo de gestão. Nesse sentido, apresenta-se alguns exemplos de perguntas que poderão ser feitas aos entrevistados.

- Qual o motivo do aumento/ diminuição dos estoques?
- Que fatores levaram a se ter uma diminuição/aumento na conta banco e/ou aplicações?
- Quais os fatos que fizeram com que ocorresse uma diminuição/aumento nos cheques a receber e nos créditos com associados e/ou terceiros?
- Que fatores fizeram com que se tivesse um aumento/ diminuição com outras obrigações? E quais seriam essas obrigações?
- O ocorreu para a Cooperativa possuir aumento/diminuição nas despesas financeiras?



## APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

### ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA GAMA

Prezado participante,

convidamos você a participar da pesquisa “**Análise Financeira**: um estudo de caso na cooperativa Gama” desenvolvida por Daniela Gotin, discente de graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* de Cerro Largo sob orientação do Professor Me. Fabricio Costa de Oliveira. O objetivo central desse estudo é identificar, por meio de técnicas de análise financeira dos demonstrativos, as causas das variações de lucratividade da cooperativa Gama.

Esta pesquisa se justifica pelo fato, de se ter percebido que a Cooperativa Gama passa por algumas dificuldades, nesse sentido, a partir da análise será possível identificar quais fatores estão causando as variações na lucratividade. Após terem um diagnóstico em mãos e sabendo quais são as causas das variações, a cooperativa Gama poderá tomar as devidas providências para estabilizar sua lucratividade. E dessa maneira, a cooperativa Gama poderá retomar o crescimento mantendo seus colaboradores em atividade, bem como as suas sobras continuarão a ser investidas em prol da sociedade e/ou dívidas entre seus associados.

Você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Ainda, você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar ao pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá, em responder a algumas perguntas de um roteiro de entrevista semiestruturada, em um momento previamente agendado, com aproximadamente 10 min de duração. A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação     Não autorizo gravação

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

O benefício relacionado com a participação nesta pesquisa é o de identificar as causas nas variações na lucratividade e a partir daí a Cooperativa Gama poderá tomar as devidas providências para combater ou melhorar essas causas. Além disso, auxiliará os gestores, em especial os entrevistados, na tomada de decisões importantes para a continuidade de suas atividades.

A sua participação na pesquisa poderá causar o risco de constrangimento ao responder questionamentos ou ter que repassar dados específicos sobre a empresa, especialmente financeiros. Para prevenir esta situação, a entrevista será respondida e gravada, com a presença apenas do pesquisador, sendo que o entrevistado tem a liberdade de não responder alguma questão, se assim optar, além de já haver Carta de Ciência e Concordância da Cooperativa quanto à entrevista. Também será utilizado nome fictício para a Cooperativa, a fim de evitar exposição da mesma.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Se deseja receber o trabalho final, com os resultados encontrados na pesquisa, preencha com seu E-Mail o espaço abaixo da sua assinatura.

Desde já agradecemos sua participação!

Cerro Largo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Fabricio Costa de Oliveira

Contato profissional com o pesquisador responsável:

Tel: (55) 9973-4010

e-mail: fabricio.oliveira@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: (Rua Major Antônio Cardoso, 590, Centro - Prédio do antigo Seminário São José. CEP 97900-000. Cerro Largo – RS – Brasil).

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax - (049) 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)**

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS , Rua General Osório, 413D - CEP: 89802-210 - Caixa Postal 181 – Centro - Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante:

---

Assinatura: \_\_\_\_\_

E-Mail: \_\_\_\_\_

### APÊNDICE C – Origens e aplicações de capital

Ano	2011		2012		2013		2014		2015	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
<b>Capital Próprio</b>	-58.519,13	-2,92%	-210.430,81	-11,00%	-237.476,87	-12,21%	-278.204,36	-14,00%	260.195,24	11,11%
<b>Capital de Terceiros</b>	2.061.861,92	102,92%	2.123.966,10	111,00%	2.182.087,26	112,21%	2.264.792,13	114,00%	2.081.664,95	88,89%
<b>Capital de Giro</b>	919.187,99	45,88%	863.052,78	45,10%	928.653,40	47,76%	1.010.474,49	51,96%	1.000.308,72	42,71%
<b>Capital Permanente</b>	1.084.154,80	54,12%	1.050.482,52	54,90%	1.015.956,98	52,24%	976.113,28	50,20%	1.341.551,46	57,29%

## APÊNDICE D – Balanço Patrimonial, com a Análise Vertical

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>										
<b>ATIVO</b>	<b>2011</b>	<b>AV %</b>	<b>2012</b>	<b>AV%</b>	<b>2013</b>	<b>AV%</b>	<b>2014</b>	<b>AV %</b>	<b>2015</b>	<b>AV %</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>916.934,00</b>	<b>45,77</b>	<b>846.719,08</b>	<b>44,25</b>	<b>908.982,60</b>	<b>46,74</b>	<b>992.141,25</b>	<b>49,94</b>	<b>956.207,92</b>	<b>40,83</b>
<b>Disponível</b>	<b>840,00</b>	<b>0,04</b>	<b>830,15</b>	<b>0,04</b>	<b>863,78</b>	<b>0,04</b>	<b>28.417,07</b>	<b>1,43</b>	<b>26.532,14</b>	<b>1,13</b>
Caixa	840,00	0,04	830,15	0,04	863,78	0,04	28.417,07	1,43	26.532,14	1,13
<b>Direitos realizáveis a curto prazo</b>	<b>667.214,17</b>	<b>33,31</b>	<b>702.313,94</b>	<b>36,70</b>	<b>743.606,36</b>	<b>38,24</b>	<b>828.701,08</b>	<b>41,71</b>	<b>788.378,04</b>	<b>33,66</b>
Créditos com Associados	16.353,36	0,82	30.173,96	1,58	30.410,51	1,56	70.332,69	3,54	44.800,57	1,91
Créditos com Terceiros	130.143,86	6,50	115.186,88	6,02	131.755,37	6,78	159.410,44	8,02	122.758,89	5,24
Impostos a Recuperar	519.738,39	25,94	556.093,60	29,06	580.580,99	29,86	597.783,91	30,09	619.644,54	26,46
(-) Ajuste a valor presente	-149,46	-0,01	-268,51	-0,01	-268,51	-0,01	-268,51	-0,01	-268,51	-0,01
(-) Provisão p/ Créditos de Liq. Duv.	1.128,01	0,06	1.128,01	0,06	1.128,01	0,06	1.442,54	0,07	1.442,54	0,06
<b>Estoques</b>	<b>248.879,84</b>	<b>12,42</b>	<b>143.574,99</b>	<b>7,50</b>	<b>164.512,46</b>	<b>8,46</b>	<b>135.023,10</b>	<b>6,80</b>	<b>141.297,74</b>	<b>6,03</b>
Estoques Próprios	248.879,84	12,42	143.574,99	7,50	164.512,46	8,46	135.023,10	6,80	141.297,74	6,03
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.086.408,78</b>	<b>54,23</b>	<b>1.066.816,22</b>	<b>55,75</b>	<b>1.035.627,78</b>	<b>53,26</b>	<b>994.446,52</b>	<b>50,06</b>	<b>1.385.652,27</b>	<b>59,17</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>2.253,98</b>	<b>0,11</b>	<b>16.333,70</b>	<b>0,85</b>	<b>19.670,80</b>	<b>1,01</b>	<b>18.333,24</b>	<b>0,92</b>	<b>44.100,81</b>	<b>1,88</b>
Créditos com Associados	-	-	472,75	0,02	-	-	-	-	-	-
Créditos com Terceiros	1.430,18	0,07	15.461,09	0,81	19.244,14	0,99	17.925,35	0,90	43.701,53	1,87
Impostos a Recuperar	823,80	0,04	399,86	0,02	426,65	0,02	407,89	0,02	399,27	0,02
<b>Imobilizado</b>	<b>1.084.154,80</b>	<b>54,12</b>	<b>1.050.482,52</b>	<b>54,90</b>	<b>1.015.956,98</b>	<b>52,24</b>	<b>976.113,28</b>	<b>49,14</b>	<b>1.341.551,46</b>	<b>57,29</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.003.342,79</b>	<b>100,00</b>	<b>1.913.535,30</b>	<b>100,00</b>	<b>1.944.610,38</b>	<b>100,00</b>	<b>1.986.587,77</b>	<b>100,00</b>	<b>2.341.860,19</b>	<b>100,00</b>

Continua...

...continuando

<b>PASSIVO</b>	<b>2011</b>	<b>AV %</b>	<b>2012</b>	<b>AV%</b>	<b>2013</b>	<b>AV%</b>	<b>2014</b>	<b>AV %</b>	<b>2015</b>	<b>AV %</b>
<b>Circulante</b>	<b>445.085,87</b>	<b>22,22</b>	<b>682.078,79</b>	<b>35,64</b>	<b>959.090,60</b>	<b>49,32</b>	<b>1.179.445,99</b>	<b>59,37</b>	<b>1.429.674,42</b>	<b>61,05</b>
Fornecedores Associados	23.331,07	1,16	2.024,33	0,11	5.099,90	0,26	23.749,05	1,20	36.115,47	1,54
Fornecedores Terceiros	48.675,82	2,43	45.055,79	2,35	73.028,69	3,76	38.575,16	1,94	58.723,06	2,51
Obrigações Sociais e Trabalhistas	305.953,24	15,27	428.397,34	22,39	585.039,79	30,09	726.103,99	36,55	885.789,13	37,82
Obrigações Fiscais	40.482,74	2,02	177.780,26	9,29	266.172,46	13,69	357.598,73	18,00	418.251,27	17,86
Outras Obrigações	26.290,87	1,31	28.145,34	1,47	29.379,97	1,51	31.989,56	1,61	30.731,32	1,31
Outras contas a Pagar	352,13	0,02	675,72	0,04	369,78	0,02	1.429,50	0,07	64,18	0,003
<b>Não Circulante</b>	<b>1.616.776,04</b>	<b>80,70</b>	<b>1.441.887,32</b>	<b>75,35</b>	<b>1.222.996,66</b>	<b>62,89</b>	<b>1.085.346,14</b>	<b>54,63</b>	<b>651.990,53</b>	<b>27,84</b>
Credores por Funcionamento	1.616.776,04	80,70	1.441.887,32	75,35	1.222.996,66	62,89	1.085.346,14	54,63	651.990,53	27,84
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>-58.519,13</b>	<b>-2,92</b>	<b>-210.430,81</b>	<b>-11,00</b>	<b>-237.476,87</b>	<b>-12,21</b>	<b>-278.204,36</b>	<b>-14,00</b>	<b>260.195,24</b>	<b>11,11</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	413.655,03	17,66
Sobras/Perdas do Período	-58.519,13	-2,92	-210.430,81	-11,00	-237.476,87	-12,21	-278.204,36	-14,00	-153.459,79	-6,55
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2.003.342,79</b>	<b>100,00</b>	<b>1.913.535,30</b>	<b>100,00</b>	<b>1.944.610,38</b>	<b>100,00</b>	<b>1.986.587,77</b>	<b>100,00</b>	<b>2.341.860,19</b>	<b>100,00</b>

## APÊNDICE E – Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>2011/2012</b>	<b>2011/2013</b>	<b>2011/2014</b>	<b>2011/2015</b>	<b>2012/2013</b>	<b>2013/2014</b>	<b>2014/2015</b>
<b>ATIVO</b>	<b>AH %</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>92,34</b>	<b>99,13</b>	<b>108,20</b>	<b>104,28</b>	<b>107,35</b>	<b>109,15</b>	<b>96,38</b>
<b>Disponível</b>	<b>98,83</b>	<b>102,83</b>	<b>3382,98</b>	<b>3158,59</b>	<b>104,05</b>	<b>3289,86</b>	<b>93,37</b>
Caixa	98,83	102,83	3382,98	3158,59	104,05	3289,86	93,37
<b>Direitos realizáveis a curto prazo</b>	<b>105,26</b>	<b>111,45</b>	<b>124,20</b>	<b>118,16</b>	<b>105,88</b>	<b>111,44</b>	<b>95,13</b>
Créditos com Associados	184,51	185,96	430,08	273,95	100,78	231,28	63,70
Créditos com Terceiros	88,51	101,24	122,49	94,33	114,38	120,99	77,01
Impostos a Recuperar	106,99	111,71	115,02	119,22	104,40	102,96	103,66
(-) Ajuste a valor presente	179,65	179,65	179,65	179,65	100,00	100,00	100,00
(-) Provisão p/ Créditos de Liq. Duv.	100,00	100,00	127,88	127,88	100,00	127,88	100,00
<b>Estoques</b>	<b>57,69</b>	<b>66,10</b>	<b>54,25</b>	<b>56,77</b>	<b>114,58</b>	<b>82,07</b>	<b>104,65</b>
Estoques Próprios	57,69	66,10	54,25	56,77	114,58	82,07	104,65
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>98,20</b>	<b>95,33</b>	<b>91,54</b>	<b>127,54</b>	<b>97,08</b>	<b>96,02</b>	<b>139,34</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>724,66</b>	<b>872,71</b>	<b>813,37</b>	<b>1956,57</b>	<b>120,43</b>	<b>93,20</b>	<b>240,55</b>
Créditos com Associados	-	-	-	-	-	-	-
Créditos com Terceiros	1081,06	1345,57	1253,36	3055,66	124,47	93,15	243,80
Impostos a Recuperar	48,54	51,79	49,51	48,47	106,70	95,60	97,89
<b>Imobilizado</b>	<b>96,89</b>	<b>93,71</b>	<b>90,03</b>	<b>123,74</b>	<b>96,71</b>	<b>96,08</b>	<b>137,44</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>95,52</b>	<b>97,07</b>	<b>99,16</b>	<b>116,90</b>	<b>101,62</b>	<b>102,16</b>	<b>117,88</b>

Continua...

...continuando

	2011/2012	2011/2013	2011/2014	2011/2015	2012/2013	2013/2014	2014/2015
<b>PASSIVO</b>	<b>AH %</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>
<b>Circulante</b>	<b>153,25</b>	<b>215,48</b>	<b>264,99</b>	<b>321,21</b>	<b>140,61</b>	<b>122,98</b>	<b>121,22</b>
Fornecedores Associados	8,68	21,86	101,79	154,80	251,93	465,68	152,07
Fornecedores Terceiros	92,56	150,03	79,25	120,64	162,09	52,82	152,23
Obrigações Sociais e Trabalhistas	140,02	191,22	237,33	289,52	136,56	124,11	121,99
Obrigações Fiscais	439,15	657,50	883,34	1033,16	149,72	134,35	116,96
Outras Obrigações	107,05	111,75	121,68	116,89	104,39	108,88	96,07
Outras contas a Pagar	191,89	105,01	405,96	18,22	54,72	386,58	4,49
<b>Não Circulante</b>	<b>89,18</b>	<b>75,64</b>	<b>67,13</b>	<b>40,33</b>	<b>84,82</b>	<b>88,74</b>	<b>60,07</b>
Credores por Funcionamento	89,18	75,64	67,13	40,33	84,82	88,74	60,07
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>359,59</b>	<b>405,81</b>	<b>475,41</b>	<b>-444,63</b>	<b>112,85</b>	<b>117,15</b>	<b>-93,53</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-
Sobras/Perdas do Período	359,59	405,81	475,41	262,24	112,85	117,15	55,16
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>95,52</b>	<b>97,07</b>	<b>99,16</b>	<b>116,90</b>	<b>101,62</b>	<b>102,16</b>	<b>117,88</b>

## APÊNDICE F – Demonstrativos de Sobras e Perdas com a Análise Vertical

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS	2011	AV %	2012	AV %	2013	AV	2014	AV %	2015	AV %
<b>Ingressos/Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.116.359,41</b>		<b>2.239.101,82</b>		<b>2.279.503,79</b>		<b>2.346.556,76</b>		<b>2.305.067,13</b>	
Ingressos e Receitas de Vendas	2.131.759,26		2.243.909,54		2.284.387,83		2.352.662,39		2.305.067,13	
Devoluções de Ingressos e Receitas de Vendas	-15.399,85		-4.807,72		-4.884,05		-6.105,64		-	
<b>Impostos S/ Ingressos e Vendas</b>	<b>62.165,19</b>		<b>185.227,00</b>		<b>131.939,22</b>		<b>120.019,97</b>		<b>112.554,49</b>	
Icms	53.665,58		50.271,35		39.422,99		39.676,29		36.378,09	
Pis	1.449,12		24.066,49		16.500,03		14.325,24		13.587,28	
Cofins	7.050,49		110.889,16		76.016,20		66.018,44		62.589,12	
<b>Ingressos e Receitas Líquidas</b>	<b>2.054.194,22</b>		<b>2.053.874,83</b>		<b>2.147.564,56</b>		<b>2.226.536,79</b>		<b>2.192.512,64</b>	
<b>Dispêndios e Custos Operacionais</b>	<b>1.686.892,72</b>	<b>82,12</b>	<b>1.780.823,43</b>	<b>86,71</b>	<b>1.676.304,36</b>	<b>78,06</b>	<b>1.737.345,92</b>	<b>78,03</b>	<b>1.679.336,56</b>	<b>76,59</b>
Dos Ingressos e Receitas de Vendas	1.686.892,72	82,12	1.780.823,43	86,71	1.676.304,36	78,06	1.737.345,92	78,03	1.679.336,56	76,59
<b>Sobra e Lucro Bruto</b>	<b>367.301,50</b>	<b>17,88</b>	<b>273.051,40</b>	<b>13,29</b>	<b>471.260,21</b>	<b>21,94</b>	<b>489.190,86</b>	<b>21,97</b>	<b>513.176,08</b>	<b>23,41</b>
<b>Dispêndios/Despesas Operacionais</b>	<b>426.518,96</b>	<b>20,76</b>	<b>408.296,55</b>	<b>19,88</b>	<b>465.149,74</b>	<b>21,66</b>	<b>436.216,94</b>	<b>19,59</b>	<b>397.137,02</b>	<b>18,11</b>
Dispêndios e Despesas de Vendas	1.200,80	0,06	464,97	0,02	24,02	0,001	6.324,82	0,28	6.706,48	0,31
Dispêndios e Despesas com Pessoal	168.533,24	8,20	193.391,77	9,42	218.518,75	10,18	250.026,15	11,23	187.582,58	8,56
Dispêndios e Despesas Tributárias	39.331,81	1,91	2.127,41	0,10	1.897,95	0,09	2.246,24	0,10	474,47	0,02
Dispêndios e Despesas Gerais	186.776,26	9,09	189.094,14	9,21	173.230,98	8,07	201.420,53	9,05	213.909,13	9,76
Dispêndios e Despesas Técnicas	120,09	0,01	105,79	0,01	72,92	0,003	0,68	0,00003	-	-
Dispêndios e Despesas c/FATES	16.938,18	0,82	26.906,61	1,31	27.529,95	1,28	5.683,31	0,26	984,52	0,04

Continua...

...continuando

Dispêndios e Despesas Indedutíveis	79,96	0,004	5.473,76	0,27	1.580,17	0,07	1.914,62	0,09	2.095,16	0,10
Outros Ingressos e Despesas Operacionais	13.538,62	0,66	9.267,90	0,45	42.295,01	1,97	20.032,79	0,90	14.615,32	0,67
<b>Resultado das Operações Financeiras</b>	<b>-13.841,84</b>	<b>-0,67</b>	<b>-16.464,95</b>	<b>-0,80</b>	<b>-33.156,53</b>	<b>-1,54</b>	<b>-93.700,42</b>	<b>-4,21</b>	<b>8.705,51</b>	<b>0,40</b>
Ingressos e Receitas Financeiras	37.620,65	1,83	61.920,32	3,01	8.267,39	0,38	59.009,41	2,65	16.508,62	0,75
Dispêndios e Despesas Financeiras	-51.462,49	-2,51	-78.385,27	-3,82	-41.423,92	-1,93	-152.709,83	-6,86	-7.803,11	-0,36
<b>Resultado Operacional</b>	<b>-73.059,30</b>	<b>-3,56</b>	<b>-151.710,10</b>	<b>-7,39</b>	<b>-27.046,07</b>	<b>-1,26</b>	<b>-40.726,50</b>	<b>-1,83</b>	<b>124.744,57</b>	<b>5,69</b>
<b>Resultado das Operações do Imobilizado</b>	<b>685,49</b>	<b>0,03</b>	<b>-201,57</b>	<b>-0,01</b>	-	-	<b>-0,99</b>	<b>-0,00004</b>	-	-
Baixa de Bens do Alienados	685,49	0,03	-201,57	-0,01	-	-	-0,99	-0,00004	-	-
<b>Resultado Antes da Provisão de Impostos</b>	<b>-72.373,81</b>	<b>-3,52</b>	<b>-151.911,68</b>	<b>-7,40</b>	<b>-27.046,07</b>	<b>-1,26</b>	<b>-40.727,49</b>	<b>-1,83</b>	<b>124.744,57</b>	<b>5,69</b>
<b>Sobra e Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>-72.373,81</b>	<b>-3,52</b>	<b>-151.911,68</b>	<b>-7,40</b>	<b>-27.046,07</b>	<b>-1,26</b>	<b>-40.727,49</b>	<b>-1,83</b>	<b>124.744,57</b>	<b>5,69</b>

## APÊNDICE G – Análise Horizontal dos Demonstrativos de Sobras e Perdas

	2011/2012	2011/2013	2011/2014	2011/2015	2012/2013	2013/2014	2014/2015
<b>DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>	<b>AH %</b>	<b>AH%</b>	<b>AH%</b>
<b>Ingressos/Receita Operacional Bruta</b>	<b>105,80</b>	<b>107,71</b>	<b>110,88</b>	<b>108,92</b>	<b>101,80</b>	<b>102,94</b>	<b>98,23</b>
Ingressos e Receitas de Vendas	105,26	107,16	110,36	108,13	101,80	102,99	97,98
Devoluções de Ingressos e Receitas de Vendas	31,22	31,71	39,65	-	101,59	125,01	-
<b>Impostos S/ Ingressos e Vendas</b>	<b>297,96</b>	<b>212,24</b>	<b>193,07</b>	<b>181,06</b>	<b>71,23</b>	<b>90,97</b>	<b>93,78</b>
Icms	93,68	73,46	73,93	67,79	78,42	100,64	91,69
Pis	1.660,77	1.138,63	988,55	937,62	68,56	86,82	94,85
Cofins	1.572,79	1.078,17	936,37	887,73	68,55	86,85	94,81
<b>Ingressos e Receitas Líquidas</b>	<b>99,98</b>	<b>104,55</b>	<b>108,39</b>	<b>106,73</b>	<b>104,56</b>	<b>103,68</b>	<b>98,47</b>
<b>Dispêndios e Custos Operacionais</b>	<b>105,57</b>	<b>99,37</b>	<b>102,99</b>	<b>99,55</b>	<b>94,13</b>	<b>103,64</b>	<b>96,66</b>
Dos Ingressos e Receitas de Vendas	105,57	99,37	102,99	99,55	94,13	103,64	96,66
<b>Sobra e Lucro Bruto</b>	<b>74,34</b>	<b>128,30</b>	<b>133,19</b>	<b>139,72</b>	<b>172,59</b>	<b>103,80</b>	<b>104,90</b>
<b>Dispêndios/Despesas Operacionais</b>	<b>95,73</b>	<b>109,06</b>	<b>102,27</b>	<b>93,11</b>	<b>113,92</b>	<b>93,78</b>	<b>91,04</b>
Dispêndios e Despesas de Vendas	38,72	2,00	526,72	558,50	5,17	26.327,10	106,03
Dispêndios e Despesas com Pessoal	114,75	129,66	148,35	111,30	112,99	114,42	75,03
Dispêndios e Despesas Tributárias	5,41	4,83	5,71	1,21	89,21	118,35	21,12
Dispêndios e Despesas Gerais	101,24	92,75	107,84	114,53	91,61	116,27	106,20

Continua...

...continuando

Dispêndios e Despesas Técnicas	88,09	60,72	0,56	-	68,93	0,93	-
Dispêndios e Despesas c/FATES	158,85	162,53	33,55	5,81	102,32	20,64	17,32
Dispêndios e Despesas Indedutíveis	6.846,02	1.976,31	2.394,62	2.620,41	28,87	121,17	109,43
Outros Ingressos e Despesas Operacionais	68,46	312,40	147,97	107,95	456,36	47,36	72,96
<b>Resultado das Operações Financeiras</b>	<b>118,95</b>	<b>239,54</b>	<b>676,94</b>	<b>-62,89</b>	<b>201,38</b>	<b>282,60</b>	<b>-9,29</b>
Ingressos e Receitas Financeiras	164,59	21,98	156,85	43,88	13,35	713,76	27,98
Dispêndios e Despesas Financeiras	152,32	80,49	296,74	15,16	52,85	368,65	5,11
<b>Resultado Operacional</b>	<b>207,65</b>	<b>37,02</b>	<b>55,74</b>	<b>-170,74</b>	<b>17,83</b>	<b>150,58</b>	<b>-306,30</b>
<b>Resultado das Operações do Imobilizado</b>	<b>-29,41</b>	<b>-</b>	<b>-0,14</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Baixa de Bens do Alienados	-29,41	-	-0,14	-	-	-	-
<b>Resultado Antes da Provisão de Impostos</b>	<b>209,90</b>	<b>37,37</b>	<b>56,27</b>	<b>-172,36</b>	<b>17,80</b>	<b>150,59</b>	<b>-306,29</b>
<b>Sobra e Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>209,90</b>	<b>37,37</b>	<b>56,27</b>	<b>-172,36</b>	<b>17,80</b>	<b>150,59</b>	<b>0,00</b>